

**FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA - UNIR**  
**DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO - DECED**

**ANAIS** DO II SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO DE ARIQUEMES (EDUCARI), IV ENCONTRO LOCAL DO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA (PIBID/UNIR/ARIQUEMES) E I SEMINÁRIO INTERNACIONAL SOBRE FORMAÇÃO E PROFISSÃO DOCENTE (SIFOPE).

"A educação e os processos de formação de professores na atualidade: em questão, os desafios teórico-práticos".

**Ariquemes-RO**

**2021**

## SUMÁRIO

|  |    |
|--|----|
| O IMPACTO DAS AULAS REMOTAS NA HABILIDADE DE LEITURA DE ALUNOS DO 3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL.....  | 4  |
| SOCIALIZAÇÃO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM INSTITUIÇÃO EDUCACIONAL MILITAR: A AÇÃO DE COMANDO .....   | 6  |
| OS DESAFIOS E POSSIBILIDADES PRESENTES NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DE UMA PROFESSORA DO 5º ANO .....  | 8  |
| AS ESTRATÉGIAS DE TRABALHO ESCOLAR DURANTE A PANDEMIA EM UMA ESCOLA DE MONTE NEGRO-RO.....   | 10 |
| O DESENVOLVIMENTO INFANTIL: SEGUNDO JEAN PIAGET.....   | 12 |
| PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO 3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL: DESAFIOS E POSSIBILIDADES .....  | 14 |
| GOOGLE FORMS AS NOVAS MÍDIAS DIGITAIS LÚDICAS .....  | 17 |
| A LEITURA COMO FERRAMENTA DO APRENDER A APRENDER.....  | 19 |
| SERIAÇÃO, CLASSIFICAÇÃO, POSTURA E RESPIRAÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE APRENDIZAGEM DESTES TEMAS A PARTIR DA PRODUÇÃO DE DIFERENTES TRABALHOS PARA A DISCIPLINA PSICOMOTRICIDADE..... | 21 |
| ESTUDOS DAS BNC NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES: .....  | 23 |
| RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 2 DE 2019 .....  | 23 |
| AS TEORIAS ADMINISTRATIVAS SOBRE MOTIVAÇÃO .....   | 25 |
| A CONSTRUÇÃO DA CONTRA HEGEMONIA NA EDUCAÇÃO NO VIÉS GRAMSCIANO .....  | 27 |
| RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O PROGRAMA TEMPO DE APRENDER.....  | 29 |
| AS APLICABILIDADES DAS MÍDIAS SOCIAIS NO ENSINO REMOTO .....   | 31 |
| O RETORNO A SALA DE AULA: DESAFIOS NO PÓS PANDEMIA .....   | 32 |
| O DESENVOLVER DA CRIANÇA NA PRIMEIRA INFÂNCIA E INFÂNCIA SEGUNDO A CONCEPÇÃO DE VYGOTSKY.....  | 34 |
| LEITURA: DESCOBRINDO MUNDOS, A ARTE DE VIAJAR SEM SAIR DO LUGAR. ....  | 36 |
| EDUCAÇÃO ESPECIAL, INCLUSÃO/INSERÇÃO .....   | 38 |
| PIBID NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS: ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO, EXPERIÊNCIA E REGISTRO DO COTIDIANO NA SALA DE AULA. ....  | 40 |
| A RELEVÂNCIA DO PIBID NA FORMAÇÃO DOCENTE A LUZ DO ENSINAR E O APRENDER NA PRÁTICA ESCOLAR.....  | 42 |

|  |           |
|--|-----------|
| <b>OS DESAFIOS ENCONTRADO NA ALFABETIZAÇÃO EM UMA TURMA DO 1º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL NO RETORNO DAS AULAS PRESENCIAIS EM DECORRÊNCIA DO COVID 19.....</b> | <b>44</b> |
| <b>AFETIVIDADE: UM CAMINHO PARA ALFABETIZAÇÃO .....</b>  | <b>46</b> |
| <b>ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GESTÃO EDUCACIONAL: DESAFIOS E POSSIBILIDADES EM TEMPOS DE PANDEMIA.....</b>  | <b>48</b> |
| <b>O ESTÁGIO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: EXPERIÊNCIAS NO CONTEXTO DA PANDEMIA COVID-19.....</b>  | <b>50</b> |
| <b>A IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO DO EDUCANDO. ....</b>   | <b>52</b> |
| <b>RELATO DE EXPERIÊNCIA NO PIBID: IMPACTOS DA PANDEMIA NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO .....</b>   | <b>54</b> |
| <b>AVALIAÇÃO COMO UMA AÇÃO MEDIADORA NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL .....</b>   | <b>56</b> |
| <b>EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO MUNICÍPIO DE ARIQUEMES .....</b>  | <b>59</b> |
| <b>A IMPORTÂNCIA DO DESENHO PEDAGÓGICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL .....</b>  | <b>61</b> |

**A EDIÇÃO ESPECIAL DA REVISTA DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA REGIÃO NORTE APRESENTA OS ANAIS DO: O II Seminário de Educação de Ariquemes (EDUCARI), IV Encontro Local do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID/UNIR/Ariquemes) e I Seminário Internacional sobre formação e profissão docente (SIFOPE) - “A educação e os processos de formação de professores na atualidade: em questão, os desafios teórico-práticos”.**

### **Sobre o evento**

O II Seminário de Educação de Ariquemes (EDUCARI), IV Encontro Local do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID/UNIR/Ariquemes) e I Seminário Internacional sobre formação e profissão docente (SIFOPE), em sua edição atual terá como tema “A educação e os processos de formação de professores na atualidade: em questão, os desafios teórico-práticos”. O evento objetiva compartilhar o conhecimento científico e experiências profissionais produzidas na área da educação escolar, especialmente na área da formação de professores em seus desafios teórico-práticos. A proposta para a edição 2021 do evento se justifica pela necessidade de constantes debates em relação a qualidade consubstancial da formação de professores que atuarão na educação básica, pela importância de compartilhamento de conhecimentos científicos produzidos, em especial em Ariquemes e região e pela necessidade de interlocução com pesquisadores locais, regionais, nacionais e internacionais acerca do tema do evento. O público-alvo do evento são os acadêmicos do curso de licenciatura em Pedagogia da UNIR/Campus de Ariquemes e a comunidade externa composta por estudantes e professores que tenham interesse na área temática abordada. A quantidade estimada é de 200 participantes entre comunidade interna e externa. Além da UNIR, evento contará com a participação/colaboração de professores de diversas instituições, tais como: UPORTO-Portugal, UNESP, UEM, UERJ, UFOPA e UFAC, e dos seguintes grupos de pesquisas: Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação no Enfoque Histórico-Cultural (GEPEEHC/UNIR), PRÁXIS/UNIR, Antena CRIFPE/Brasil e o Grupo Política, Religião e Educação na Modernidade da UEM. O evento ocorrerá de 06 a 10/12/2021, no período noturno, via google meet com transmissão pelo canal do Youtube do Campus de Ariquemes.

### **EQUIPE ORGANIZADORA:**

Eliete Zanelato - Coordenadora - Professora/UNIR; Josué José de Carvalho Filho - Vice Coordenador - Professor/UNIR; Márcia Ângela Patrícia - Professora/UNIR; Maria Auxiliadora Máximo - Professora/UNIR; Fabiany Moraes de Andrade - Técnica/UNIR; Hilton Crivelon Martins Ferreira - Técnico/UNIR; Isiny Lopes dos Reis - Técnica/UNIR; Francenilda da Silva Alves Oliveira - SEMED, Bolsista UNIR; Eliete Vicentin Filipini- UEM; Silvia Regina Fabril - UEM; Tatiane Ricarte Furtado - UEM; Daniel Longhini Vicensoni - UEM; Helen Cristina de Oliveira Vieira - UEM; Tiago dos Santos Rodrigues - Professor SEMED/Cáceres, Professor/UNIR; Joice Kely Ribeiro Ferreira - Acadêmica/UNIR; Gabriela Marcelino da Silva - Acadêmica/UNIR; Márcia Frutuoso da Silva - Acadêmica/UNIR; Ana Paula Soares - Acadêmica/UNIR; Scheila da Silva Rios - Acadêmica/UNIR; Beatriz Rodrigues Machado - Acadêmica/UNIR.

## **O IMPACTO DAS AULAS REMOTAS NA HABILIDADE DE LEITURA DE ALUNOS DO 3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Ana Paula Soares de Oliveira  
Acadêmica do curso de Licenciatura em Pedagogia na Universidade Federal de Rondônia (UNIR), Campus Ariquemes.  
E-mail: anapaulaunir2019@gmail.com

Sabrina Morais Fernandes  
Acadêmica do curso de Licenciatura em Pedagogia na Universidade Federal de Rondônia (UNIR), Campus Ariquemes.  
E-mail: sabinafadin27@gmail.com

Márcia Ângela Patrícia  
Docente do curso de pedagogia da UNIR/Campus de Ariquemes-RO.  
E-mail: marroco@unir.br

### **RESUMO**

O presente resumo é resultado da experiência vivenciada pelas acadêmicas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência — PIBID — em uma escola pública do município de Ariquemes. Por meio do trabalho realizado com uma turma do 3º ano, foi possível observar o impacto das aulas remotas durante o período de pandemia do Coronavírus/Covid-19, principalmente no tocante à leitura dos alunos. A habilidade de leitura é uma das mais importantes ao indivíduo, principalmente no ciclo de alfabetização, etapa fundamental da formação escolar. Para Andrade (2005) a decodificação das letras e sons, que possibilita a leitura, será utilizada ao longo de toda a vida do aluno, durante e após seu ciclo escolar. Na vida como leitores, utilizamos da decodificação para compreender o sentido das palavras. É por meio dela que se pode compreender palavras estrangeiras, neologismos, expressões tradicionais e abreviações. Devido à pandemia, que interrompeu as aulas presenciais no ciclo de alfabetização destas crianças no início do 2º ano do ciclo de alfabetização, a proficiência em leitura, da maior parte da turma foi seriamente prejudicada. Houve uma análise dos 25 alunos que tiveram contato com as pibidianas, 10 deles não conseguiram ler letra cursiva (utilizada pela professora). Evidenciou-se que estas 10 crianças conseguiam copiar os textos e atividades que escreviam no quadro, porém não conseguiam ler e compreender as questões relativas a elas devido ao déficit em leitura. Dessa forma, ficou evidente às pibidianas e à professora titular o quanto o período de aulas remotas afetou o desenvolvimento escolar das crianças desta turma. As razões são diversas, mas percebeu-se que a falta da orientação especializada dos professores, a desigualdade social e do acesso à informação, além da falta de conhecimento e tempo dos pais foram fatores que contribuíram para este resultado. Buscando fortalecer essa habilidade nos alunos, foi desenvolvida uma sequência didática dedicada à leitura usando diferentes categorias de gêneros textuais: bilhete, convite e receita. A sequência foi realizada durante 4 semanas e o intuito foi de que, além de aprender as características específicas destes gêneros textuais, os alunos pudessem desenvolver a prática da leitura através de textos que fazem parte de sua vida cotidiana. Foram realizadas, em cada uma das aulas durante esta sequência, leituras acompanhadas com cada aluno. Nestes momentos, as acadêmicas solicitaram que as crianças lessem individualmente o texto. Foram registradas as dificuldades de leitura de cada uma e relatadas à professora responsável pela sala. Evidenciou-se progresso na leitura e na interpretação de texto devido às atividades desenvolvidas em sequência. Ao adaptar o material e utilizar letra de forma nos textos, 5 deles demonstraram melhora na leitura, assim como mais confiança e melhor desempenho nas atividades. Entretanto, os outros 5 alunos continuaram com as mesmas dificuldades, não conseguindo identificar sequer letras de forma, os mesmos foram

encaminhados pela professora titular para o reforço escolar. Concluímos que, em parte, devido às aulas remotas, os alunos que deveriam ser capazes de ler, compreender e produzir bilhetes, convites e receitas, não desenvolveram essas habilidades em nível satisfatório.

**Palavras-chave:** habilidades de leitura; impacto das aulas remotas; alfabetização.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2017.

ANDRADE, Ludmila Thomé de. Oralidade, leitura e escrita nas diferentes áreas de conhecimento. *In*: BRASIL, Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. **Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa**: A oralidade, a leitura e a escrita no Ciclo de Alfabetização. Caderno 5. Brasília: MEC, SEB, 2015.

## SOCIALIZAÇÃO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM INSTITUIÇÃO EDUCACIONAL MILITAR: A AÇÃO DE COMANDO

Tamara Aretta Mauerberg Teche de Farias  
Universidade Estadual Paulista (UNESP - Rio Claro, Brasil)  
E-mail: tamaramteche@gmail.com

Regina Zanella Penteadó  
Universidade Estadual Paulista (UNESP - Rio Claro, Brasil)  
E-mail: rzpenteadó@uol.com.br

Samuel de Souza Neto  
Universidade Estadual Paulista (UNESP - Rio Claro, Brasil)  
E-mail: samuel.souza-neto@unesp.br

### RESUMO

**Introdução:** O presente estudo se ocupa da socialização profissional docente em uma instituição educacional militar com foco na ação de comando como um dispositivo, dado que o processo de socialização militar tem, em uma pedagogia do corpo, o seu ponto chave (ROSA, BRITO, 2010). O **objetivo** deste estudo é analisar a ação de comando na socialização de professores de Educação Física em instituição educacional militar. **Metodologia:** Estudo qualitativo, de análise documental. São analisados documentos diversificados de um Estágio de Adaptação Técnico/EAT que visa a formação continuada, a adaptação e a indução profissional de professores de Educação Física com formação inicial em instituição educacional civil à cultura educacional militar, para serem admitidos pelo Comando da Aeronáutica Brasileiro. Os documentos analisados se referem a planos de ensino, manuais e regulamentos do Estágio de Adaptação Técnico/EAT. O foco da análise recai na ação de comando e na pedagogia que envolve o ensino e aprendizagem da ação e comando. **Resultados e Discussão:** o ensino e a aprendizagem da ação de comando se dão a partir de uma pedagogia pautada pelo primado da visibilidade, pela codificação das práticas e pela imitação/reprodução de modelos, a qual não comporta lugar para o erro, a criatividade, a discussão e a reflexão. Do mesmo modo, os resultados mostram que a ação de comando atua na socialização de professores de Educação Física na conformação de valores caros à instituição educacional militar, quais sejam: o respeito, a obediência, a hierarquia e a disciplina. **Considerações finais:** a ação de comando atua na socialização de professores de Educação Física em instituição educacional militar de modo avesso ao preconizado pela literatura sobre desenvolvimento profissional docente. A atenção ao processo de socialização docente em instituição de cultura militar se faz relevante particularmente no atual cenário político educacional nacional, de uma agenda conservadora do Estado brasileiro, que se propõe à criação de 216 unidades de Escolas Cívico-Militares/ECM até o ano de 2023 (MEC 2019).

**Palavras-Chave:** formação de professores; socialização profissional docente; ação de comando.

## REFERÊNCIAS

MEC. **Programa Nacional das Escolas Cívico-Militares. Portal MEC.** Disponível em: <http://escolacivicomilitar.mec.gov.br/>. Acesso em: 30/04/2020.

ROSA, A.; BRITO, M. "Corpo e Alma" nas organizações: um estudo sobre dominação e construção social dos corpos na organização militar. **Rev. Administração Contemporânea**, v.14, n.2, mar/abr, p. 194-211, 2010.

## OS DESAFIOS E POSSIBILIDADES PRESENTES NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DE UMA PROFESSORA DO 5º ANO

Márcia Frutuoso da Silva  
Universidade Federal de Rondônia, UNIR/Campus de Ariquemes.  
E-mail: marciafrutuoso914@gmail.com

Eliéte Zanelato  
Universidade Federal de Rondônia, UNIR/Campus de Ariquemes.  
E-mail: eliete@unir.br

### RESUMO

O presente resumo é resultado de um estudo de campo realizado em uma escola municipal de Ariquemes-RO, cujo foco principal foi identificar as práticas pedagógicas utilizadas pela professora do 5º ano do Ensino Fundamental. Foi realizado no mês de novembro do corrente ano, logo após o retorno das aulas presenciais, e durante o modelo híbrido de ensino, adotado devido o período de pandemia por COVID-19. Como base de sustentação teórica, nos fundamentamos em autores do Enfoque Histórico-Cultural (EHC), principalmente Saviani (2008, 2013) e Sforzi (2015). Tais autores defendem que o processo de ensino deve tomar como base os conteúdos e as formas de modo a garantir aprendizagens que promovam o desenvolvimento psíquico dos estudantes. A coleta/produção de dados se deu por meio de questionário escrito, respondido pela professora participante que é graduada em matemática com Pós-graduação *lato sensu* em Metodologia do Ensino Superior. Ela atua há 14 anos na educação, desse tempo, quatro anos foram dedicados ao 5º ano do Ensino Fundamental. Em relação a graduação e a pós-graduação, a participante compreende que ambas contribuem para a inovação das práticas pedagógicas, juntamente com as formações continuadas que são ofertadas de acordo com a necessidade dos profissionais que atuam na escola. Ela relata a necessidade de se alterar as práticas pedagógicas no caso de não se alcançar os resultados e objetivos esperados, acreditando assim que as metodologias tradicionais não funcionam com a geração de estudantes vigentes e futuros. Sforzi (2015), diz que para que a ação do professor não seja uma repetição irrefletida de procedimentos presentes em livros didáticos ou em modelos de aula disponíveis na mídia, o conhecimento acerca das bases teóricas nas quais as metodologias e técnicas estão assentadas faz-se necessário. Com base nas práticas pedagógicas a professora afirma que utiliza material concreto, relacionando a disciplina de matemática com a vida real, explicando aos alunos sua aplicação no cotidiano, no qual facilita o entendimento dos alunos trazendo assim uma visão inovadora para o componente curricular da escola. Com relação ao que ela gostaria de poder utilizar com seus alunos, destaca o desejo de usar softwares disponíveis no mercado voltados para sua área de atuação, justificando que assim suas aulas ficariam mais dinâmicas e facilitaria o aprendizado dos alunos. Com base na realidade vigente (período pandêmico), ela descreve a necessidade de se elaborar planejamentos diferenciados de forma a atender as necessidades e demandas dos alunos que são classificados por grupos. Ela ressalta a necessidade de se trabalhar com recuperação paralela, uma vez que essas aulas atendem os diferentes níveis de aprendizagem dos estudantes. De acordo com Saviani (2008, 2011), ressalta que o processo de ensino e aprendizagem precisa considerar o sujeito concreto e sua prática social como ponto de partida e de chegada, possibilitando ampliação do conhecimento e do desenvolvimento psíquico. Dentro do contexto em que foi realizada a pesquisa (pandemia da Covid 19), pôde-se perceber que a professora precisou fazer adaptações em suas práticas

pedagógicas, se utilizando de meios digitais para trabalhar os conteúdos propostos em seus planejamentos.

**Palavras-chave:** práticas pedagógicas. 5º ano; enfoque histórico-cultural.

## REFERÊNCIAS

SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia**: Edição comemorativa. Campinas, SP: Autores Associados, 2008.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica**: primeiras aproximações. 11. São Paulo: Autores Associados, 2013. (Educação Contemporânea)

SFORNI, Marta Sueli de Faria. **Interação entre Didática**: e Teoria Histórico-Cultural. Maringá/PR: Educação & Realidade, abr./jun. 2015.

## AS ESTRATÉGIAS DE TRABALHO ESCOLAR DURANTE A PANDEMIA EM UMA ESCOLA DE MONTE NEGRO-RO

Daiane da Silva Rios Ância  
Universidade Federal de Rondônia, UNIR/Campus de Ariquemes.  
E-mail: daianedasilvarios@gmail.com

Cristiele de Almeida Costa  
Universidade Federal de Rondônia, UNIR/Campus de Ariquemes.  
E-mail: cristielealmeida9@gmail.com

Maria Auxiliadora Máximo  
Universidade Federal de Rondônia, UNIR/Campus de Ariquemes.  
E-mail: doramaximo@unir.br

### RESUMO

O objetivo deste resumo foi analisar as estratégias de trabalho desenvolvidas em classe de alfabetização durante a pandemia da COVID 19 em uma escola do município de Monte Negro – RO. A pesquisa aconteceu durante a atividade de Estágio Supervisionado Obrigatório III, Anos Iniciais do Ensino Fundamental, no primeiro semestre de 2021 e teve como foco a observação dos métodos utilizados para alfabetizar e como a equipe pedagógica estava se adaptando a esta adversidade em seus planos e ações junto à comunidade escolar, considerando os direitos de aprendizagem dos alunos. Ficaram evidentes as dificuldades diárias enfrentadas pelos professores durante os planejamentos, principalmente pela necessidade de utilização e falta de prática com as tecnologias, que se fizeram primordiais para que todos os alunos conseguissem acesso às atividades planejadas. Tais dificuldades se estenderam aos alunos e suas famílias, visto que a internet não estava ao alcance de muitos, principalmente dos residentes em zona rural. Para estes, as atividades impressas entregue aos pais semanalmente, foi o modo viável a ser feito. Nesse sentido, os encontros para planejar e direcionar as atividades aconteceram na escola com o revezamento de professores que mantiveram todos os cuidados recomendados. Dentro dessas condições, fomos recebidas pela escola e participamos dos trabalhos, auxiliando na elaboração, entrega das atividades impressas aos pais e correção daquelas recebidas, assim como o acompanhamento no grupo de *whatsApp* constituído para encaminhar as tarefas *online* dar-lhes suporte na resolução. Conteúdos simples e complexos foram trabalhados e isso exigiu dos professores maior dedicação e aplicação de tempo em pesquisas e aprendizados. Considerando que a Alfabetização é o centro da atividade escolar e preocupados com as necessidades diversas dos alunos, os professores se desdobraram para cumprir o cronograma escolar estabelecido, buscaram formas diversificadas para que as turmas não dispersassem, aumentando a evasão. Assim, os contratempos trazidos pela pandemia no campo educativo, também trouxeram muitos aprendizados e revelaram que os professores da escola pesquisada se dedicaram neste enfrentamento e deram o seu melhor, mantendo a coesão das turmas ensinando e aprendendo. Analisamos que as estratégias propostas e utilizadas pela sua equipe pedagógica, demonstrou sucesso pelo alcance obtido e pelo empenho e desempenho nas atribuições que lhes foram delegadas.

**Palavras-chave:** alfabetização; tecnologias; planejamento.

## REFERÊNCIA

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular (Primeira Versão)**. Ministério da Educação, Brasília, DF: MEC, 2015. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf). Acesso em: 21 abr. 2021.

## O DESENVOLVIMENTO INFANTIL: SEGUNDO JEAN PIAGET

Daviane da Silva Rios Lopes  
Universidade Federal de Rondônia, UNIR/Campus de Ariquemes.  
E-mail: davianerioslopes@gmail.com

Elen dos Santos Lima  
Universidade Federal de Rondônia, UNIR/Campus de Ariquemes.  
E-mail: elen27699@gmail.com

Adailde Miranda  
Universidade Federal de Rondônia, UNIR/Campus de Ariquemes.  
E-mail:adamiranda@terra.com.br

### RESUMO

Este resumo trata do desenvolvimento infantil conforme o pensamento de Jean Piaget, e é referente ao primeiro estágio, o sensório motor (0 a 2 anos). Nesse estágio a criança desenvolve a capacidade de adaptar-se, de assimilar conteúdos e, na sequência acomoda-se ao meio e traves das experiências vivenciadas diariamente em seu meio e com as pessoas com quem se relaciona. Diante do exposto, esta pesquisa tem por objetivo estudar o desenvolvimento cognitivo humano no primeiro estágio do seu desenvolvimento, o Sensório Motor. O estudo fez parte das atividades de avaliação da Disciplina de Psicologia da Aprendizagem no Curso de Licenciatura em Pedagogia. Metodologicamente é uma pesquisa qualitativa descritiva de revisão a literatura. Foi realizada uma busca de trabalhos na base de dados eletrônica Google Acadêmico e biblioteca física utilizando seguintes descritores: Teoria piagetiana, desenvolvimento cognitivo e fase sensório motor. Os resultados apontam para um certo sequenciamento ou fases no desenvolvimento humano, as quais são inatas, mas também dependem dos estímulos do meio. Piaget desenvolveu estudos voltados para o modo como a cognição se desenvolve e categorizou em quatro (04) etapas não estanques. A fase ou estágio sensório-motor é subdivida em três subestágios caracterizados pelas habilidades sensitivas e motoras, pela organização das percepções e hábitos e por último a inteligência prática, lugar das atitudes intencionais da criança. Para a comunicação e conhecimento do ambiente em que vivenciam, elas adquirem conhecimentos, habilidades e inteligência a partir dos seus próprios movimentos e das percepções da realidade que as cercam. Suas ações são baseadas em reflexos e depois em pensamentos ordenados, elas acumulam experiências imprescindíveis para evolução das suas capacidades intelectuais. As experiências vivenciadas nessa fase podem afetar o desenvolvimento psíquico e social positiva ou negativamente. A partir desses conhecimentos e de seu papel foi possível concluir que é de suma importância que professores e pais tenham atitudes condizentes com as necessidades das crianças para desenvolver a cognição, e que participem mais das propostas que estão sendo aplicadas nas políticas públicas para o desenvolvimento infantil, pois a formação das crianças passa por cada um dos integrantes da sociedade, ou seja, todos nós. Os resultados encontrados indicaram a relevância do conhecimento e da aplicabilidade da temática com base nos pressupostos apresentados pelo teórico Jean Piaget, com forme a pesquisa realizada podemos ver que é possível incluí-los tanto na educação formal quanto na informal.

**Palavras-chave:** teoria piagetiana; estágios de desenvolvimento humano; educação infantil.

## REFERÊNCIAS

Principais etapas do processo de aprendizagem. Instituto NeuroSaber, 2020. Disponível em: <<https://institutoneurosaber.com.br/principais-etapas-do-processo-de-aprendizagem/>>. Acesso em: 18 de setembro de 2021.

SCHIRMANN, J. K.; MIRANDA, N. G.; GOMES, V. F.; ZARTH, E. L. F. Fases de desenvolvimento humano segundo Jean Piaget. In: VI CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 2019, Paraíba. **Anais eletrônicos...** Paraíba: 2019. Disponível em: <[https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2019/TRABALHO\\_EV127\\_MD1\\_SA9\\_ID4743\\_27092019225225.pdf](https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2019/TRABALHO_EV127_MD1_SA9_ID4743_27092019225225.pdf)>. Acesso em: 09 set. 2021.

TEIXEIRA, M. H. análise das habilidades motoras fundamentais de escolares da rede pública municipal de Araguaia, TO, Brasil. **Efdeportes**, Buenos Aires, ano 17, n. 167, abr. 2012. Disponível em: <<https://www.efdeportes.com/efd167/habilidades-motoras-fundamentais-de->>. Acesso em: 21 nov. 2021.

## PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO 3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL: DESAFIOS E POSSIBILIDADES

Ademilson Gonçalves de Sá  
Universidade Federal de Rondônia, UNIR/Campus de Ariquemes.  
E-mail: ademilson.gsa21@gmail.com

Eliéte Zanelato  
Universidade Federal de Rondônia, UNIR/Campus de Ariquemes.  
E-mail: eliete@unir.br

### RESUMO

As práticas pedagógicas são formas aplicadas pelos profissionais docentes para promover um processo de ensino e aprendizagem dos conteúdos sistematizados. Elas são utilizadas com base nas concepções de ensino, de educação, de formação humana que orientam esse processo, ou seja, com base nas concepções teóricas. O presente trabalho tem como objetivo analisar os desafios e possibilidades presentes nas práticas pedagógicas desenvolvidas com os alunos do 3º ano do Ensino Fundamental em uma escola da rede pública do município de Ariquemes/RO. Para isso, foi realizado um levantamento bibliográfico com vários autores, tais como: SAVIANI (2005, 2008, 2013), LIBANEO (1982), NEGRAO (2000), CAMPOS et al (2011), QUEIROS e MOITA (2007), CHAKUR et al (2004), OLIVEIRA e NEVES (2020), entre outros, a fim de compreender quais as principais teorias educacionais que nortearam o processo educacional no Brasil, porque dessa forma é possível compreender a formação da escola atual. Foi também realizado um levantamento teórico pautado no Enfoque Histórico-Cultural (EHC) para dar sustentação as análises da pesquisa de campo. A pesquisa de campo se deu em dois momentos; no primeiro momento foi realizado um período de observação em sala de aula e, no segundo momento, uma entrevista com perguntas semiestruturadas com duas professoras do 3º ano do ensino fundamental de uma escola da rede pública de ensino do município de Ariquemes/RO. As informações fornecidas pelas professoras foram de grande relevância, nos permitiu identificar algumas possibilidades e alguns desafios enfrentados por elas no cotidiano escolar. De acordo com as contribuições das professoras, estes desafios estão voltados, muitas vezes para falta de estrutura da escola, pelo tempo inapropriado para a realização de algumas práticas, bem como, pelos pais das crianças por não entenderem a relevância de algumas práticas. Pôde-se compreender, que as possibilidades estão relacionadas às parcerias com a equipe pedagógica, principalmente durante os planejamentos das atividades. Entre conversas, observações e entrevistas, foi possível identificar pelo menos cinco práticas pedagógicas que as professoras utilizam no dia a dia, a fim de promover o aprendizado, sendo a prática pedagógica: do diagnóstico, da reescrita textual, da roda de conversa, da leitura em voz alta pelo professor, e dos projetos e sequencias didáticas.

**Palavras-chave:** práticas pedagógicas; educação escolar; anos Iniciais do ensino fundamental.

## REFERÊNCIAS

- CAMPOS, Graziela; GUIMARÃES, Suely Fernandes; PALHARINI, Alessandra Rosa; SANTOS, Jocelia dos; AZEVEDO, José Antúlio. **Tecnicismo e Prática Pedagógica na Escola Contemporânea. revista científica eletrônica de pedagogia** – ISSN: 1678-300X, Ano IX, Número 18, 2011, p. 1-7. Disponível em: [http://www.faef.revista.inf.br/imagens\\_arquivos/arquivos\\_destaque/XdNUukCctbM9ZA\\_2013-7-10-15-6-55.pdf](http://www.faef.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/XdNUukCctbM9ZA_2013-7-10-15-6-55.pdf). Acesso em 02 jul. 2021
- CHAKUR, Cilene Ribeiro de Sá Leite; SILVA, Rita de Cássia da; MASSABNI, Vânia Galindo. **O construtivismo no ensino fundamental: um caso de desconstrução**. Ano, 2004, p. 1-18. Disponível em: <https://www.anped.org.br/sites/default/files/t203.pdf>. Acesso em 10 jul. 2021
- LIBÂNEO, José Carlos. Tendências pedagógicas na prática escolar. **Revis Revista da Associação Nacional de Educação (ANDE)**, n° 6, 1982, p. 1-16. Disponível em: [https://d1wqtxs1xzle7.cloudfront.net/61023628/tendencias\\_pedagogicas\\_libaneo20191026-104281-2zt5nh.pdf?1572080281=&response-content-disposition=inline%3b+filename%3dtendencias\\_pedagogicas\\_na\\_pratica\\_escola.pdf&expires=1625242616&signature=bhlvjx11zwlwnz5otm3kuhzqbg5rtamkpiipdnzngghewrkrey-jwbclrtmujcmle266zo2l7udeisffxqyncrammr0ba~41nmxxfwjzqtabmkhqj76cmica6cmeud2gf-nn2hx4ywazwitu2q6vr2zdum3gov-uhsarazcpmir~58l4n-tpsspqofkiemgpfxoakdt-ujhv~jggzeoa2de~wsmivr-flpw7nin8iofqc83gbstmfxkvptkmx0z4jkfy5x9uz-kpgzklxb-lliaxv3w8~w8mzrih-sbrpqj5fc~~qjh-q1kuge9jdoczxeymuakjzf-wxzfcrj1w\\_\\_&key-pair-id=apkajloh5ggslrbv4za](https://d1wqtxs1xzle7.cloudfront.net/61023628/tendencias_pedagogicas_libaneo20191026-104281-2zt5nh.pdf?1572080281=&response-content-disposition=inline%3b+filename%3dtendencias_pedagogicas_na_pratica_escola.pdf&expires=1625242616&signature=bhlvjx11zwlwnz5otm3kuhzqbg5rtamkpiipdnzngghewrkrey-jwbclrtmujcmle266zo2l7udeisffxqyncrammr0ba~41nmxxfwjzqtabmkhqj76cmica6cmeud2gf-nn2hx4ywazwitu2q6vr2zdum3gov-uhsarazcpmir~58l4n-tpsspqofkiemgpfxoakdt-ujhv~jggzeoa2de~wsmivr-flpw7nin8iofqc83gbstmfxkvptkmx0z4jkfy5x9uz-kpgzklxb-lliaxv3w8~w8mzrih-sbrpqj5fc~~qjh-q1kuge9jdoczxeymuakjzf-wxzfcrj1w__&key-pair-id=apkajloh5ggslrbv4za). Acesso em 02 jul. 2021.
- NEGRÃO, Ana Maria Melo O método pedagógico dos jesuítas: o "Ratio Studiorum" **Revista Brasileira de Educação**. N°14, 2000, p. 1-4. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/LqB7SVwpmcCQ8Qp8zHJdB3k/?lang=pt>. Acesso em 08 jul. 2021.
- OLIVEIRA, Fernando Rodrigues de; NEVES, Diego Benjamim. A implementação do construtivismo em alfabetização na perspectiva de Ferreiro e Teberosky na rede municipal de ensino de São Paulo (1983-1988). **Revista Brasileira De Alfabetização**, n° 12, ano, 2020, p. 1-20. Disponível em: <http://revistaabalf.com.br/index.html/index.php/rabalf/article/view/422> Acesso em 10 jul. 2021
- QUEIRÓZ; MOITA. **As tendências pedagógicas e seus pressupostos**. Ano, 2007, p. 1-24. Disponível em: [http://www.ead.uepb.edu.br/ava/arquivos/cursos/geografia/fundamentos\\_socio\\_filosoficos\\_da\\_educacao/Fasciculo\\_09.pdf](http://www.ead.uepb.edu.br/ava/arquivos/cursos/geografia/fundamentos_socio_filosoficos_da_educacao/Fasciculo_09.pdf). Acesso em 02 jul. 2021
- SAVIANI, Dermeval. **As concepções pedagógicas na história da educação brasileira**. Disponível em: [https://www5.unioeste.br/portaunioeste/images/files/PHC/3.\\_Artigo\\_-\\_Saviani\\_-\\_Asc\\_concep%C3%A7%C3%B5es\\_pedag%C3%B3gicas\\_na\\_hist%C3%B3ria\\_da\\_educacao\\_brasileira.pdf](https://www5.unioeste.br/portaunioeste/images/files/PHC/3._Artigo_-_Saviani_-_Asc_concep%C3%A7%C3%B5es_pedag%C3%B3gicas_na_hist%C3%B3ria_da_educacao_brasileira.pdf). Acesso em 10 jul. 2021.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia**. Campinas, SP: Autores Associados, 2008. - (Coleção educação contemporânea.)

SAVIANI, Dermeval. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. 4. ed. – Campinas, SP: Autores Associados, 2013. – (Coleção memória da educação).

## GOOGLE FORMS AS NOVAS MÍDIAS DIGITAIS LÚDICAS

Etelclície Coelho Fernandes Luiz de Matos  
CMEIEF Ruth Rocha/ Prefeitura de Ji-Paraná  
etelclície.coelho@gmail.com

Flavia Regina Stur  
CMEIEF Ruth Rocha/ Prefeitura de Ji-Paraná  
sarahstur@hotmail.com

Hudson da Silva Alcantara  
CMEIEF Ruth Rocha/ Prefeitura de Ji-Paraná  
hudsonferuque@gmail.com

Cristiane de Lacerda Silva Mendonça  
CMEIEF Ruth Rocha/ Prefeitura de Ji-Paraná  
lacerdasm93@gmail.com

### RESUMO

O educador tem se ressignificado cada vez mais com a pandemia, e novos desafios surgiram ao voltar para sala de aula, bem como na elaboração de atividades concretas mais sofisticadas devido aos protocolos sanitários. Da Silva (2021) ressalta que a escola deu um passo gigantesco com a propagação das tecnologias digitais. O presente relato de experiência propõe apresentar propostas pedagógicas incluindo o uso de ferramentas digitais *google forms*. Este é um formulário virtual utilizado muitas vezes para coletar dados. O uso dessa plataforma intensificou-se muito após a pandemia, podendo ser usado também para outras finalidades, assim proporcionando para o educador um diferencial para oferecer determinadas práticas significativas para o estudante. A experiência ocorreu na Escola Municipal Ruth Rocha, localizada no centro do segundo distrito em Ji-Paraná-RO. Os professores do 1º ano do ensino fundamental, no intuito de potencializar o aprendizado dos estudantes presenciais e remotos, sendo também estudantes com deficiência (autismo leve/moderado) estes presenciais, concluíram o objeto de conhecimento gêneros textuais (receitas). Foi realizada uma salada de frutas com os estudantes presenciais e para os estudantes remotos, foi proporcionado uma salada de frutas virtual por meio do *google forms*. Esse método de verificação de aprendizagem foi composta por cinco questões lúdicas, abordando: leitura, decodificação, atenção e apreciação estética por meio de vídeo de brincadeira e alternativas com gifs animados. Finalizado com oito alternativas de frutas, em que os estudantes montaram sua salada selecionando as frutas de sua preferência. Ao conferir o formulário de respostas, foi possível evidenciar a participação dos educandos, permitindo os professores rastreamento através das respostas as dificuldades de sua turma e, a partir dessa premissa planejar atividades mais focadas e explorar, por meio dessa ferramenta as demais unidades temáticas. Tal recurso abrangeu a todos, respeitando cada um, sendo em sua modalidade, na sua maneira de interagir e de aprender, proporcionando uma ferramenta relevante para a desenvoltura acadêmica, afetiva e social. Esses fatos corroboram para beneficiar escola e comunidade, no qual, facilitou o planejamento do educador, bem como sua desenvoltura e adesão ao conhecimento midiático. Para Peixoto (2021) é importante conhecer o processo de

utilização, integração e apropriação das tecnologias e mídias digitais às práticas pedagógicas. Haja vista que ainda existem lacunas a serem preenchidas, paradigmas a serem quebrados, políticas públicas a serem criadas, adaptações e criação de novos conceitos de ensino e aprendizagem para que se possa amenizar os danos causados a educação.

**Palavras-chave:** ferramentas digitais. Lúdico. práticas pedagógicas.

## REFERÊNCIAS

DA SILVA, W. FERREIRA ET AL. **A difusão das tecnologias digitais na educação impulsionadas pela pandemia.** VIII Encontro de Práticas Docentes do Curso de Licenciatura em Computação, p. 10 ,2021.

PEIXOTO, R.; OLIVEIRA, E. E. DE MOURA SANTOS. **As mídias digitais no contexto da sociedade comtemporânea:** influências na educação escolar. Revista Docência e Cibercultura, v. 5, n. 1, p. 80-96, 2021.

## A LEITURA COMO FERRAMENTA DO APRENDER A APRENDER

Margareth Barbosa dos Santos Domingos  
CMEIEF Ruth Rocha/ Prefeitura de Ji-Paraná  
E-mail: margareth\_domingos23@hotmail.com

### RESUMO

A pandemia impactou de maneira direta a educação, entre as adversidades estão adaptação de estudantes e professores ao modelo de aulas remotas e a dificuldade no retorno com parte dos estudantes, considerando que as atividades devem ser planejadas em três formatos afim de garantir o acesso de todos, presencial, on-line e impresso, somado a todas essas especificidades existe a preocupação com o acúmulo de conteúdo destinados ao ano letivo. Soares (2010), destaca o papel fundamental da escola na formação de leitores, pois a leitura além de tornar possível o acesso ao conhecimento é também um instrumento importante no desenvolvimento do aprender a aprender, estruturando a prática de ensino em todas as áreas, sendo assim responsabilidade de todos os professores independente da disciplina. O trabalho com a leitura teve um papel importante, pois permitiu alcançar todos os estudantes, tendo em vista o dever da escola na formação de um cidadão crítico. Freire (1982) afirma que o ato de ler não termina na decodificação de palavras ou linguagem escrita, mas que se estende na capacidade de se antecipar e se estender na compreensão do mundo, portanto a leitura deve ser feita em três fases decodificação, inferência e crítica. A atividade foi realizada na Escola Municipal Ruth Rocha, localizada em Ji-Paraná-RO. A professora do 5º ano do ensino fundamental, com o propósito de fomentar o conhecimento dos estudantes, realizou a leitura do livro ANGÉLICA da autora Lygia Bojunga. A leitura foi organizada atendendo às necessidades do público alvo, livros físicos da biblioteca da escola para os estudantes presenciais e os que não possuem acesso, aos demais disponibilizou-se o livro em pdf. Inicialmente a professora apresentou o livro em sala, onde foi possível fazer previsões de acordo com o conhecimento prévio de cada um e utilizando os indicadores: título, ilustrações personagem e leitura da contracapa, aos estudantes remotos a apresentação se deu através do *Google Meet* e aos que não possuem acesso à ferramenta as instruções foram impressas. Segundo passo foi comunicar aos pais os objetivos da leitura, chamando-os para participar incentivando durante o processo. Ao final do prazo de 15 dias ocorreu a “pós leitura” onde foram realizadas as anotações dos relatos da experiência de leitura valorizando as inferências feitas a partir da percepção individual. Para encerrar foi realizada uma roda de conversa mediada pela professora, onde os estudantes puderam compartilhar suas percepções, enriquecendo a experiência de todos, aos estudantes remotos o encontro se deu através do *Google Meet* e por meio de relato escrito de maneira livre. Solé (1998) ressalta a importância da motivação do professor para que consiga transmitir ao estudante a vontade de ler de forma ativa encontrando sentido para a leitura, isso se dá através do compartilhamento de significado objetivos e construídos, a tarefa de ensinar a ler exige adaptação da didática para atender à diversidade inevitável em sala de aula.

**Palavras-chave:** leitura crítica; educação; acesso; inferência.

## REFERÊNCIAS

SOARES, Margarida. **A Importância da Leitura no Mundo Contemporâneo**. Ozarfaxinars, Matosinhos, n. 16, p.1-13, fev. 2010.

FREIRE, Paulo. **A Importância do Ato de Ler: em três artigos que se completam**. 32 ed. São Paulo: Cortez, 1989 – Coleção Polêmicas do Nosso Tempo; v.4

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

**SERIAÇÃO, CLASSIFICAÇÃO, POSTURA E RESPIRAÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE APRENDIZAGEM DESTES TEMAS A PARTIR DA PRODUÇÃO DE DIFERENTES TRABALHOS PARA A DISCIPLINA PSICOMOTRICIDADE**

Bruna Mattos Leal  
Universidade Federal de Rondônia, UNIR/*Campus* de Ariquemes.  
E-mail: brunaacademica18@gmail.com

Joice Kely Ribeiro Ferreira  
Universidade Federal de Rondônia, UNIR/*Campus* de Ariquemes.  
E-mail: joicemdo@outlook.com

Gabriela Marcelino da Silva  
Universidade Federal de Rondônia, UNIR/*Campus* de Ariquemes.  
E-mail: marcelinogabriela2@gmail.com

Fernando Sérgio Silva Barbosa  
Universidade Federal de Rondônia, UNIR/*Campus* de Ariquemes.  
E-mail: fernando@unir.br

**RESUMO**

Seriação, classificação, postura e respiração são variáveis psicomotoras importantíssimas no desenvolvimento da criança. A seriação envolve o conceito de ordenação. Por meio da classificação constrói-se o conceito de agrupamento por semelhança. Já a postura é a posição das diferentes partes do corpo em um dado momento. A respiração corresponde à entrada e saída do ar dos pulmões. Apresentados esses conceitos, a proposta deste trabalho foi relatar a experiência de aprendizagem por meio da produção de diferentes trabalhos na disciplina psicomotricidade de um curso de Pedagogia e apresentar a importância dessas variáveis psicomotoras para a saúde e desenvolvimento da criança. Participaram do trabalho acadêmicos de uma universidade pública. A primeira etapa foi a realização de revisão bibliográfica a partir de livros da biblioteca, artigos científicos do buscador (Google Acadêmico) e páginas da internet sobre os temas com palestras e entrevistas (YouTube), sempre com pesquisadores e especialistas na área. Também existiram reuniões entre integrantes do grupo para debater/assimilar o conteúdo e com o professor da disciplina. Em seguida foram produzidos os trabalhos solicitados para ela: uma aula teórica, aula prática, busca e apresentação de artigo científico, produção de manual referente às atividades/brincadeiras realizadas na aula prática e resumo científico. Os resultados demonstraram que, primeiro, visto que os grupos foram formados por sorteio, houve a oportunidade de aprendizado em trabalhar com pessoas com as quais não se tinha convívio ou conhecimento prévio, o que pode ser um fator complicador, mas que ao mesmo tempo é o que ocorre no mercado de trabalho. A busca de informações para a construção dos diferentes trabalhos exigiu leitura, identificação de qualidade e cientificidade do material encontrado e o aprendizado do uso de bases de dados científicas. A aula teórica permitiu experienciar conduzir uma sala, responsabilizar-se pela transmissão de informações e aprendizado a partir de questionamentos, correções e comentários do professor. De modo similar, a aula prática, ainda que com colegas da mesma disciplina e, portanto, adultos, permitiu uma experiência prática de preparação e aplicação de atividades para os temas de responsabilidade do grupo. Quanto ao conteúdo, seriação e classificação representam habilidades necessárias à

aprendizagem e um modo de organização das coisas no dia-a-dia das pessoas. A postura, quando inadequada, pode resultar em deformidades e dor, prejudicando o desenvolvimento da criança e seus movimentos. Por fim, a respiração é imprescindível para a adequada oxigenação do sangue e remoção de metabólitos, necessários para a nutrição e saúde dos diferentes tecidos corporais. Com base nesses resultados é possível assumir que vários benefícios foram obtidos com o método proposto para a disciplina, os quais foram desde o próprio aprendizado do conteúdo até a possibilidade de diferentes experiências importantes para futura atuação profissional dos acadêmicos, assim como da relevância dos temas para a criança, seu aprendizado e desenvolvimento.

**Palavras-chave:** psicomotricidade; seriação; classificação; postura; respiração.

## REFERÊNCIAS

COSTA, Andréa Veríssimo Reis. **Respiração bucal e postura corporal uma relação de causa e efeito**. Monografia (Especialização em Motricidade Oral), Centro de Especialização em Fonoaudiologia Clínica–CEFAC, Rio de Janeiro, 1999.

GARCIA, Franciele Perego; CAMARGO, Ivania Gerini; FRANCA, Terezinha. A construção do conceito de número pela criança. **III EIEMAT Escola de Inverno de Educação Matemática e 1º Encontro Nacional PIBID Matemática**, 2012.

LOURENÇO, Edvânia M<sup>a</sup> da Silva et al. Alfabetização matemática nas séries iniciais: O que é? Como fazer? **Revista da Universidade Ibirapuera**, 2012. Universidade Ibirapuera. São Paulo, V. 4, p. 32-39, jul/dez. 2012

QUINTÃO, Flávia C; ANDRADE, Denise C; LAGÔA, Livia C. A. Síndrome do respirador oral, suas influências na postura e a atuação da fisioterapia. **FISIOWEB**. Out. 2004. Disponível em <[http://www.wgate.com.br/conteudo/medicinaesaude/fisioterapia/respiratoria/respirador\\_oral.htm](http://www.wgate.com.br/conteudo/medicinaesaude/fisioterapia/respiratoria/respirador_oral.htm)> Acesso em 21/11/2021.

**ESTUDOS DAS BNC NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES:  
RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 2 DE 2019**

Maria de Fátima Barros Moura  
Universidade Federal de Rondônia, UNIR/Campus de Ariquemes.  
E-mail: barrosfatima@hotmail.com

Daviane Da Silva Rios Lopes  
Universidade Federal de Rondônia, UNIR/Campus de Ariquemes.  
E-mail: davianerioslopes@gmail.com

Elen dos Santos Lima  
Universidade Federal de Rondônia, UNIR/Campus de Ariquemes.  
E-mail: elen27699@gmail.com

Maria Auxiliadora Máximo  
Universidade Federal de Rondônia, UNIR/Campus de Ariquemes.  
E-mail: doramaximo@unir.br

**RESUMO**

O objetivo deste resumo é demonstrar a polêmica em torno dos cursos de formação de professores a partir da Resolução CNE/CP nº 2/2019, e dos parâmetros estabelecidos pela LDB. Muito se discute sobre a implementação da DCN e BNC-FORMAÇÃO nº 2/2019 e as entidades representativas educacionais, ANFOPE e ANPED analisam criticamente e se posicionam em movimento contrário acerca da promulgação desta nova resolução, criada para substituir a DCN nº 2/2015. Após uma breve leitura das notas públicas discutidas pelas referidas entidades, se torna possível compreender o descompasso de entendimento que gira em torno da formação continuada do professor, que na sua interpretação, aponta para a insuficiência na formação inicial para o desenvolvimento profissional do docente, mesmo quando é realizada em nível superior. O desenvolvimento metodológico se deu a partir de pesquisas documentais e bibliográficas exploratórias e por meio destas, conseguimos ver o repúdio da ANPED e de outras organizações representativas que apoiaram tal manifestação. A BNC-FORMAÇÃO, trata-se de uma resolução nova para a formação de professores da Educação Básica, que foi promulgada em 2019, para citação da lei. Este normativo legal, visa traçar uma base para a formação em comum acordo com a BNCC (2017), sendo necessário apresentar um breve texto teórico-conceitual no sentido de refletir sobre os rumos da formação do pedagogo no Brasil. As Diretrizes, publicadas em 2019, têm por referência a Base Nacional Comum Curricular (BNCC 2017) e a BNC da formação de professores contempla a formação inicial e a formação continuada, com ênfase à primeira. A formação inicial, prioriza a docência como base, agregando as ações docentes, permeadas pelo processo de ensino aprendizagem e focada na aquisição de conhecimentos e competências específicas, enquanto a formação continuada, busca aprimorar o engajamento dos profissionais da educação com informações e atualizações acerca das novas tendências educacionais. Os encaminhamentos para implementação desse normativo legal tornado público em 2019, continuam causando discussões sobre seu conteúdo e forma. As críticas e as dúvidas têm a Resolução CNE/CP nº 2/2015 como parâmetro, visto ter sido fruto de uma importante discussão, considerada uma grande conquista para as melhorias da Educação, por trazer as concepções teóricas defendidas pelas entidades ANFOPE, ANPED, AMPAE, que foi suprimida pela criação da Resolução CNE/CP nº 2/2019. O período pandêmico que o país e

o mundo enfrentam, não barraram a imposição deste normativo que reduz o papel do professor e a autonomia das Instituições de Ensino Superior, sem considerar as conquistas educacionais encaminhando os processos educativos ao retrocesso.

**Palavras-chave:** educação; BNC-formação; entidades representativas; formação de professores.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Resolução nº 2, de 20 de dezembro de 2019 - Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação). **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, seção 1, p. 46-49, 15 abr. 2020.

ENCONTRO dos cursos de pedagogia da unir. YouTube, 15 de setembro de 2021. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=upuitav7ice>. Acesso em 27 de set. de 2021.

FRANGELLA, Rita de Cássia Prazeres. **Formação de professores em tempos de BNCC: um olhar a partir do campo do currículo**. REVISTA ANFOP, 20 set. 2020: Disponível em: <https://doi.org/10.38117/2675-181X.formov2020.v2i2n4.380-394>. Acesso em 27 de set. de 2021.

GONÇALVES, Suzane da Rocha Vieira; MOTA, Maria Renata Alonso; ANADON, Simone Barreto. **A resolução cne/cp n. 2/2019 e os retrocessos na formação de professores**. Revista Anfop, 20 set. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.38117/2675-181X.formov2020.v2i2n4.360-379> rever a ordem e pontuação.

SCHLINDWEIN, Luciane Maria. SOUZA, Maria Luiza De Souza E. **Curso de pedagogia e formação inicial dos professores dos anos iniciais do ensino fundamental: as estruturas curriculares em discussão**. Disponível em: [http://www.anpedsul2016.ufpr.br/portal/wp-content/uploads/2015/11/EIXO6\\_LUCIANE-MARIA-SCHLINDWEIN-MARIA-LUIZA-DE-SOUZA-E-SOUZA.pdf](http://www.anpedsul2016.ufpr.br/portal/wp-content/uploads/2015/11/EIXO6_LUCIANE-MARIA-SCHLINDWEIN-MARIA-LUIZA-DE-SOUZA-E-SOUZA.pdf). Acesso em 08 de ago. 2021.

## AS TEORIAS ADMINISTRATIVAS SOBRE MOTIVAÇÃO

Ana Maria da Silva Matos;  
Cristiane Maciel Santos;  
Universidade Federal de Rondônia, UNIR/Campus de Ariquemes;  
E-mail: anynha.erick@hotmail.com

Dra. Adailde Miranda da Silva Carvalho;  
Universidade Federal de Rondônia, UNIR/Campus de Ariquemes.  
E-mail: adailde@unir.br

### RESUMO

Este trabalho trata do uso da motivação, com base na pirâmide das Necessidades Humanas Básicas de Abraham Maslow, na educação. O mesmo fez parte das atividades de avaliação da Disciplina de Psicologia da Aprendizagem. O objetivo foi analisar como os fatores motivacionais descritos por Maslow, na hierarquização das necessidades humanas básica: fisiológicas; segurança; amor e relacionamento; estima, e realização pessoal é vivenciada na educação. Para alcançar o objetivo foi realizada uma pesquisa qualitativa descritiva de revisão de literatura. A busca foi feita no Google Acadêmico usando os descritores: Teoria de Maslow, motivação e motivação na educação. Os resultados mostraram que na escala de necessidades proposta por Maslow, as da base da pirâmide, se apresentam como prioritárias na vida da maioria dos alunos, pois é a sobrevivência que está se buscando nas camadas menos favorecidas economicamente. Assim a conscientização pedagógica destas necessidades; a importância do acompanhamento personalizado de cada aluno pelo professor, de forma a poder direcioná-lo adequadamente; a importância de existir um projeto coletivo na escolar com esta visão; o acompanhamento personalizado permite detectar precocemente as alterações de comportamento do aluno, possibilitando a tomada de medidas preventivas de apoio e resgate do aluno e ainda detectar excessos de cobrança com relação à sua capacidade, muito frequente no meio familiar e às vezes também no educacional. A escola deve ser inclusiva e utilizar metodologias ativas e lúdicas, os professores devem estar atentos à desmotivação, desatenção e dificuldades relacionais dos alunos, pois estes podem ser sinais da falta de satisfação de suas necessidades básicas. Ouvir os alunos é a melhor forma de compreendê-los e buscar soluções. No contexto profissional, motivação para o trabalho, deve ser aplicada com horários flexíveis e descansos. No nível dois (02), necessidades de segurança, salários justos e garantia de estabilidade. No nível três (03) aparece a necessidade de construir amizades e boas relações com os chefes no ambiente de trabalho. No nível quatro (04) é necessário manter um feedback com a escola ser reconhecido pelos resultados que apresenta, receber promoções e aumentos de salários ao longo da carreira. No topo da pirâmide estão as influências nas decisões e autonomia no trabalho. No final deste estudo entendemos que alunos e professores precisam ter suas necessidades satisfeitas para produzir e viver bem.

**Palavras-chave:** Abraham Maslow; motivação; bem-estar emocional.

## REFERÊNCIAS

MASLOW, Abraham H. **Introdução à Psicologia do Ser**. Tradução de Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Livraria Eldorado Tijuca, s/d.1962

NEVES, Luana. **Pirâmide de Maslow: por que todos os profissionais deveriam conhecê-la?** André Bona. Disponível em: <https://andrebona.com.br/piramide-de-maslow-por-que-todos-os-profissionais-deveriam-conhece-la/>. Acesso em: 20 set. 2021.

SAMPAIO, J. R. **O Maslow desconhecido**: uma revisão de seus principais trabalhos sobre motivação. Revista de Administração da USP. São Paulo, v. 44, n.1, pp 5-16, jan./fev./mar 2009.

MOTTA, Fernando Cláudio Prestes; VASCONCELOS, Isabella Gouveia de. **Teoria geral da administração**. 3. ed. São Paulo: Thomson Learning, 2006.

## A CONSTRUÇÃO DA CONTRA HEGEMONIA NA EDUCAÇÃO NO VIÉS GRAMSCIANO

Katia Regina Narloch  
Universidade Federal de Rondônia, UNIR/Campus de Ariquemes.  
E-mail: katianarloch4@gmail.com

Hosana dos Santos Ferreira  
Universidade Federal de Rondônia, UNIR/Campus de Ariquemes.  
E-mail: hosanasantos6@gmail.com

Cátia F. Sanfêlice de Paula  
Universidade Federal de Rondônia, UNIR/Campus de Ariquemes.  
E-mail: catia.sanfelize@unir.br

### RESUMO

A educação para Gramsci desempenha um papel fundamental tanto na consolidação da hegemonia como na formulação da contra hegemonia. Para o autor a hegemonia é um tipo de dominação ideológica de uma classe social sobre a outra, particularmente da burguesia sobre o proletariado. A organização escolar, ao lado de outras instituições da sociedade civil, auxilia na consolidação da hegemonia que é exercida essencialmente em nível da cultura e da ideologia. A escola é o instrumento para formar intelectuais de vários níveis. No sistema educacional burguês tradicional são formados os intelectuais orgânicos da classe burguesa que contribuem para a manutenção da hegemonia. Portanto existem indivíduos intelectuais que vão além dos seus interesses de classe, conhecendo outras realidades ou, aqueles que tomam consciência de sua própria classe e assim auxilia na formulação da contra hegemonia. A metodologia utilizada foi através de pesquisa bibliográfica, análise e interpretação sobre Gramsci a partir dos autores Coutinho e Tosi. Consideramos que um dos desafios centrais para o pensamento contra hegemônico consiste em aumentar a visibilidade pública de pensamentos ideológicos que contribuem para reorganizar princípios e propostas que entrem em um acordo para facilitar as relações sociais e o poder.

**Palavras-chave:** educação; hegemonia; contra hegemonia.

### REFERÊNCIAS

RODRIGUES, Alberto Tosi. **Sociologia da educação**. 6ª ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007.

COUTINHO, Carlos Nelson. Gramsci. **Um estudo sobre seu pensamento político**. Rio de Janeiro: Campus, 1992.

JESUS, Antônio Tavares. **A educação como hegemonia no pensamento de Antônio Gramsci**. São Paulo: UNICAMP, 1985.

Filosofia, Política e Educação. **Gramsci**

Disponível em: < <http://revistacult.uol.com.br/home/2010/03/escola-unitaria/> > Acesso em: 3 de dezembro de 2019.

Esquerda. A Contra -Hegemonia

Disponível em: <<https://www.esquerda.net/artigo/contra-hegemonia/>> Acesso em: 12 de dezembro de 2019.

## RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O PROGRAMA TEMPO DE APRENDER

Nicole Souza da Silva  
Universidade Federal de Rondônia, UNIR/Campus de Ariquemes.  
E-mail: souzanicole140@gmail.com

Márcia Ângela Patrícia  
Universidade Federal de Rondônia, UNIR/Campus de Ariquemes.  
E-mail: marroco@unir.br

Rafael Littig Santana  
E.M.E.F.E.I Roberto Turbay  
E-mail: rafaellittigprof@gmail.com

### RESUMO

Este trabalho é um relato de experiência oriundo dos estudos teóricos proporcionados pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) por intermédio do curso de Pedagogia, do Departamento de Ciências da Educação, da Fundação Universidade Federal de Rondônia (UNIR – Ariquemes). Tem por objetivo apresentar uma reflexão acerca do Programa “Tempo de Aprender”, que foi um tema discutido durante o PIBID. “Tempo de Aprender” foi criado com o propósito de enfrentar as principais dificuldades de alfabetização do país. Os conteúdos são destinados às crianças da pré-escola, do 1º e 2º ano do ensino fundamental das escolas públicas brasileiras, período em que se concretiza efetivamente o processo de alfabetização. Desenvolvido a partir das diretrizes da Lei da Política Nacional da Alfabetização (PNA), Lei Decreto nº 9.765 de 11 de abril de 2019, com Apoio Pedagógico para a alfabetização; Aprimoramento das avaliações da alfabetização; Valorização dos profissionais da educação. Seu objetivo é a melhora da qualidade da alfabetização no Brasil. Com isso a PNA propõe ações como o Curso de Formação Continuada em Práticas de Alfabetização para professores que tem como objetivo proporcionar aos docentes a aquisição de conhecimentos, habilidades e estratégias que os auxiliem a lidar com os desafios do ciclo de alfabetização. Com carga horária de 30 horas, dividido em oito módulos e um questionário de finalização. No módulo sobre aprender a ouvir diz que é de fundamental importância para aprendermos a ler e escrever e é fundamental desenvolver a consciência dos sons da linguagem o que envolve trabalhar a concepção de rimas, sílabas, aliterações, palavras e fonemas. Sobre o conhecimento alfabético é preciso que os princípios de linguagem escrita sejam ensinados de forma explícita, diferente do aprender a falar o qual a criança aprende naturalmente mediante a exposição de falar juntos com os pais e educadores. O módulo fluência, diz que a fluência em leitura oral é a habilidade de ler um texto com velocidade, precisão e prosódia, o módulo também nos ensina como trabalhar a leitura de textos com expressão clara, leitura compartilhada, leitura com parceiro e leitura independente. O vocabulário é fundamental para a compreensão, primeiro porque conhecer as palavras é necessário para entender o texto, segundo porque dominar o vocabulário permite focar a atenção em conectar as ideias e não em descobrir significados das palavras, o que torna a leitura mais fácil e rápida. No módulo compreensão de textos, fala que a compreensão é o objetivo final da leitura. Envolve extrair os significados, identificar as mensagens implícitas e explícitas, conhecer a intenção do autor e relacionar o texto às informações já sabidas. O último módulo que é a produção de escrita diz que escrever significa transitar sobre o código oral dos fonemas - grafemas e o escrito dos grafemas, neste módulo foram trabalhados a escrita emergente, a escrita de letras, escrita de palavras, ditados de palavras, escrita compartilhadas, oficina do escritor e escrita independente. Todos os módulos apresentaram

estratégia para ensinar os alunos a desenvolver habilidades fundamentais para sua alfabetização, com estratégia de ensino, atividades e avaliações.

**Palavras-chave:** tempo de aprender; alfabetização; apoio pedagógico.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Plano Nacional de Alfabetização**, Brasília, 2019. p. 20 a 25, 26.

BRASIL. Ministério da Educação. **Tempo de Aprender**, Brasília, 2020. Disponível em: <https://avamec.mec.gov.br/#/instituicao/sealf/curso/5401/informacoes>.

## AS APLICABILIDADES DAS MÍDIAS SOCIAIS NO ENSINO REMOTO

Sérgio cordeiro  
E.E.E.F.M. PROFESSORA ELVANDAS MARIA DE SIQUEIRA, Buritis/RO.  
E-mail: scjipa@gmail.com

### RESUMO

Os anos letivo de 2020 e de 2021 foi um ano atípico para a educação brasileira, professores e alunos desenvolveram novas metodologia e habilidades, para dar prosseguimentos as aulas remotas foi necessário adotar o uso das mídias sociais e o uso da tecnologia para este fim. Para Peixoto (2021) é importante conhecer o processo de utilização, integração e apropriação das tecnologias e mídias digitais as práticas pedagógicas. Tendo em vista que surgem brechas a serem preenchidas, paradigmas quebrados e políticas públicas a serem adotadas para a criação de novos conceitos de ensino-aprendizagem para os danos causados aos discentes em tempos pandêmicos sejam os menores possíveis. A palavra comunicação é originária do latim, que significa participar, fazer ou colocar em comum alguma coisa. Partindo deste princípio, hoje a comunicação serve para dominar é processar fenômenos bem diferentes daqueles do início do século XXI. Para Gortari (1990) a comunicação é o processo mediante o qual se transmite significados de uma pessoa para outra; é a transmissão de informação, ideias, emoções, habilidades por meio do uso de símbolos, palavras ou outras maneiras de expressão no contexto educativo. O trabalho foi desenvolvido com o uso do aplicativo Mapchart, para os alunos dos 6º anos da Escola Professora Elvandas Maria de Siqueira, Buritis - Rondônia. Os professores das turmas citadas, utilizando o mapa do Brasil disponibilizado pelo aplicativo, transformaram em estatísticas os dados disponibilizados no site Ministério da Saúde, no qual mencionava o percentual de casos de câncer de mama em cada unidade da federação. Ao enviarem os trabalhos para serem avaliados, notou-se que muitos dos alunos que estavam fora da escola ou tinham dificuldades estavam realizando as atividades proposta pela aula online. Entretanto, o uso das novas tecnologias exige do educador uma reflexão crítica sobre os valores pedagógicos, bem como sobre a educação do futuro, assim os professores veem-se forçados a confrontar suas ideias e verdades com uma nova realidade, iniciando um novo processo em seu fazer pedagógico, processo este que não é de forma alguma, no centro de contradições, idas e vindas. Para Valente(1999)a disseminação da informática na educação e os avanços de softwares educacionais estão mostrando que a distinção entre o uso do computador para ensinar ou promover a aprendizagem é que é a grande questão. A priori este modelo foi desenvolvido para o período remoto, mas como a escola adquiriu computadores, retroprojetores e investiu na capacitação dos titulares, deve prosseguir no futuro pós pandemia, mesmo porque a leitura fora da sala de aula é tão importante quanto em sala.

**Palavras-chave:** google meet; ferramentas digitais; lúdico; práticas pedagógicas; inclusão.

### REFERÊNCIAS

DINIZ, Sirley Nogueira de . **O uso das novas tecnologias em sala de aula.** Dissertação de pós-graduação em Engenharia da Produção da UFSC. p. 5-6.

## O RETORNO A SALA DE AULA: DESAFIOS NO PÓS PANDEMIA

Ana Priscila Pimentel Ramos  
Universidade Federal de Rondônia, UNIR/Campus de Ariquemes.  
E-mail: anapriscilapimentelramos976@gmail.com

Márcia Ângela Patrícia  
Universidade Federal de Rondônia, UNIR/Campus de Ariquemes.  
E-mail: marroco@unir.br

Rafael Littig Santana  
Professor pela Secretaria Municipal de Ariquemes-RO. SEMED-ARIQUEMES.  
E-mail: rafaelrittig@hotmail.com

### RESUMO

O presente resumo trata de um relato de experiência de participantes do Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID), ocorrido em uma escola pública da cidade de Ariquemes-RO, cujo foco é apresentar as dificuldades enfrentadas nas voltas aulas presenciais no período da pandemia. O trabalho é pautado na observação e prática em sala de aula, numa turma de 3ºAno do Ensino Fundamental e pesquisa bibliográfica nos documentos oficiais sobre a pandemia e a educação, Base Nacional Comum Curricular – BNCC (2017), e Política Nacional da Alfabetização-PNA (2019). Com a diminuição dos casos da covid-19 e no que diz respeito as leis como a Resolução CNE/CP nº 2. De 5 de agosto de 2021, o Art. 1º do Decreto nº 26.462, de 15 de outubro de 2021 publicado pelo governo de Rondônia e o Art. 2º do DECRETO nº 17.797, de 5 de agosto de 2021, decretado pela prefeitura de Ariquemes de acordo com Secretaria Municipal de Educação e Protocolo Sanitário, “ a volta as aulas presenciais deveriam ser imediatas em todos os diferentes níveis, observando os protocolos produzidos pelas autoridades sanitárias locais e pelos órgãos dos respectivos sistemas de ensino.” As redes públicas estaduais retornaram suas atividades presencialmente, seguindo os percentuais de ocupação das salas, observando o contexto em cada Município e as medidas de biossegurança. E as escolas municipais com o limite de ocupação máxima de 50% (cinquenta por cento) da Instituição de Ensino. ” (Ariquemes (RO) 2021). Com as medidas protetivas devidamente tomadas, os acadêmicos participantes do PIBID puderam também ir à sala de aula. Em sala pode-se observar o quanto as crianças em processo de alfabetização foram as mais prejudicadas. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), prevê que, ao final do 2º ano, as crianças já devem possuir habilidades relacionadas a leitura e escrita. No entanto a PNA 2019, mostra os resultados da “Avaliação Nacional da Alfabetização (ANA), de 2016, 54,73% de mais de 2 milhões de alunos concluintes do 3º ano do ensino fundamental apresentaram desempenho insuficiente no exame de proficiência em leitura, ”, isso, bem antes da pandemia. Fato que, no retorno as aulas presenciais, pôde ser observado na turma com 16 alunos, apenas dois alunos sabiam ler e escrever palavras ditadas pela professora, porém, duas semanas de atuação no PIBID, ainda no período de observação houve o remanejamento de alguns alunos, a sala ficou com 29 crianças, os quais foram submetidos uma avaliação diagnóstica no mês de outubro, dentre os vinte e nove, seis conseguiram ler e fazer algumas questões, outras vinte e três apenas escreveram o nome na capa. Se considerarmos a atual Política Nacional de Alfabetização – PNA, Decreto nº 9.765, de 11 de abril de 2019, Art. 4º que tem como objetivo “elevar a qualidade do ensino e da aprendizagem no âmbito da alfabetização, da literária e da numeracia, sobretudo nos primeiros anos do ensino fundamental, por meio de abordagens cientificamente fundamentadas”. Fica latente medidas urgentes precisam ser tomadas, para que os alunos que estão indo para o 4º ano, cheguem devidamente alfabetizadas.

**Palavras-chave:** pandemia; ensino fundamental; alfabetização.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Decreto** nº 26.462, de 15 de outubro de 2021. Dispõe sobre o retorno às aulas presenciais nas redes de ensino público estadual e revoga dispositivo do Decreto nº 26.134, de 17 de junho de 2021.

BRASIL. **Decreto** nº Decreto nº 17.797, de 5 de agosto de 2021. Institui medidas de distanciamento social controlado, para prevenção e enfrentamento a pandemia causada pela corona vírus (2019-nCov).

BRASIL. Resolução CNE/CP N°2, de 5 de agosto de 2021. **Ministério da Educação Conselho Nacional Pleno**. Institui diretrizes nacionais orientadas para implementação de medidas no retorno á presencialidade das atividades de ensino e aprendizagem e para a regulamentação do calendário escolar. Disponível em:  
[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=90891](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=90891)

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

\_\_\_\_\_. MEC. Secretaria de Alfabetização. PNA: **Política Nacional de Alfabetização**. Brasília: MEC, SEALF, 2019.

## O DESENVOLVER DA CRIANÇA NA PRIMEIRA INFÂNCIA E INFÂNCIA SEGUNDO A CONCEPÇÃO DE VYGOTSKY.

Tainá Rodrigues de Oliveira  
Leandra Regina Lima Vieira dos Reis  
Glaucivania Monteiro dos Santos  
Universidade Federal de Rondônia, UNIR/Campus de Ariquemes  
E-mail: tainarodrigues5152@hotmail.com

Adailde Miranda da Silva Carvalho  
Universidade Federal de Rondônia, UNIR/Campus de Ariquemes  
E-mail: adamiranda@terra.com.br

### RESUMO

Este estudo trata de alguns conceitos sobre Teoria Sócio Histórica de Vygotsky e o seu papel na aprendizagem. Ele é parte das atividades avaliativas da Disciplina de Psicologia da Aprendizagem. O objetivo é abordar e analisar, segundo a teoria de Lev Vygotsky, o desenvolvimento e a aprendizagem na primeira infância e na infância, visando entender como o autor descreveu esse processo de evolução considerando as premissas básicas da teoria: a importância do meio sociocultural, a mediação entre criança e o adulto mediador. Foi utilizada metodologia qualitativa descritiva e a técnica foi revisão de literatura. A busca foi feita nos sites *Google Acadêmico*, *Revista Scielo*. Foram utilizados os descritores: teoria sócio-histórica, desenvolvimento humano em Vygotsky e Vygotsky na educação. Os resultados encontrados foram: a maneira como o autor enxergava o desenvolvimento humano a partir das relações socioculturais, ou seja, o homem é constituído na interação com o contexto ao qual está inserido e seu desenvolvimento depende não só da formação biológica, mas também das relações socioculturais; o papel do adulto intermediador entre a criança e o meio em que vive para internalização dos saberes. As fases do desenvolvimento cognitivo da criança estão relacionadas à dois momentos, cada uma com suas características. A fase que vai do nascimento até, aproximadamente, três anos de idade é denominada como fase da primeira infância. Nesta fase, para que haja o desenvolvimento cognitivo da criança, o adulto norteador deverá desenvolver uma comunicação emocional direta, contextualizar e introduzir novos conhecimentos como leituras, apresentações de objetos, estabelecendo o contato visual e tátil. Aos dois anos de idade, aproximadamente, a criança já usa uma fala intelectualizada, há o aparecimento da função simbólica e já verbaliza o pensamento. Nesta fase a criança desenvolve a atividade objetiva manipulatória, que envolve a assimilação dos objetos, seus usos e os significados. Na mudança da primeira infância para a infância, dos três aos dez anos de idade, aproximadamente, ocorrem as alterações de comportamentos chamado de período de crise, onde a criança manifesta a contrariedade aos adultos, com birras, choros, não saber esperar, querendo ser o centro das atenções, características essas que representam a mudança. Nesta etapa a criança desenvolve e reproduz brincadeiras lúdicas, representando o meio em que vive, reproduzindo as ações dos adultos inserindo-as em suas formas de brincar. Dessa forma conclui-se que ao se pensar no contexto de ensino e aprendizado nas concepções de Lev Vygotsky onde o desenvolvimento é direcionado de fora para dentro, a primeira infância e a infância passam a ter uma gama de saberes a serem desenvolvidos, englobando a criança por meio das práticas cotidianas simples, estabelecendo fontes para o seu desenvolvimento na infância, esse reflexo em cada momento se constrói significados e formas para o seu crescimento. O meio sociocultural e os adultos mediadores são os elementos chaves para o desenvolvimento cognitivo adequado. Portanto, o professor no papel de mediador, tem em Vygotsky fundamentos para boas práticas de ensino aprendizagem.

**Palavras-chave:** teoria Sociocultural; Desenvolvimento em Vygotsky; Fases do desenvolvimento.

## REFERÊNCIAS

OLIVEIRA, Zilma Morais Ramos. **L. S. Vygotsky**: algumas ideias sobre desenvolvimento e jogo infantil. Rede Nacional Primeira Infância, 2012. Disponível em: <http://primeirainfancia.org.br/l-s-vygotsky-algumas-ideias-sobre-desenvolvimento-e-jogo-infantil/>. Acesso em: 15 de nov. De 2021.

VYGOTSKY e o desenvolvimento na Educação Infantil. **Ênfase Educacional**, 2016. Disponível em: <https://enfaseeducacional.com.br/blog/vygotsky-e-o-desenvolvimento/>. Acesso em: 15 de nov. De 2021.

## LEITURA: DESCOBRINDO MUNDOS, A ARTE DE VIAJAR SEM SAIR DO LUGAR.

Natalia Oliveira Cruz  
 Carina Roque dos Santos de Freitas  
 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IFRO) /Campus Zona Norte Porto  
 Velho, Polo Ariquemes.  
 E-mail: nattyvalentinacveloso@gmail.com ; carinaeeverson@gmail.com

Tiago Rodrigues  
 Universidade Federal de Rondônia, UNIR/Campus de Ariquemes.  
 E-mail: tiago.rodrigues@unemat.br

### RESUMO

O presente resumo tem como objetivo evidenciar a importância da formação de leitores desde à pré-escola, pois sabemos que a leitura é a base de toda civilização, não há como evoluir sem compreendermos a leitura. Sendo assim o professor tem um papel importante nesta fase da primeira infância atuando como mediador, incentivando a prática e hábito da leitura para que se torne rotina ao longo do crescimento desta criança, tornando-o um leitor crítico juntamente com o apoio da família intensificando a essencialidade deste processo. Sabe-se a importância da leitura no processo da alfabetização, pois é o principal meio para obtenção de informações onde a criança desenvolve as habilidades de comunicação ampliando o seu vocabulário, onde o pensamento lógico da criança é incentivado ouvindo histórias, onde também a criança desenvolve a capacidade de concentração e de disciplina, aprendendo a lidar com as emoções narradas nas histórias e possibilitando a elevação do grau de conhecimento e aprendizagem. Sendo assim o professor deve instigar a leitura como uma fonte prazerosa e não como apenas um dever para seus alunos. O trabalho foi pautado em estudos bibliográficos que abordam o tema, em especial autores como Adam e Starr (2002), VIEIRA (2004), COELHO (2000), Dell'Isola (1991), AMORIM (2008), Bamberger (2004), Machado (2001), Silva (2005), ABRAMOVICH, (1993). Segundo o Diário de Aço quando se trata de leitura o Brasil ocupa a 27ª posição no ranking, entre 79 países, com base nas escolas particulares e quando as pesquisas foram feitas nas escolas públicas ele fica em uma situação digamos desfavorável na 65ª posição, a leitura é algo que necessita ser estimulada e gerada nas crianças desde muito cedo, a sociedade brasileira precisa criar o hábito da leitura, para essa nova geração de leitores que prezamos para o futuro a escola em parceria com os familiares tem o dever de estimular e estingar os alunos neste mundo maravilhoso da leitura. Carlos Drummond de Andrade afirma que: "A leitura é uma fonte inesgotável de prazer, mas por incrível que pareça, a quase totalidade, não sente esta sede". (CARLOS DRUMMOD DE ANDRADE).

**Palavras-chave:** leitura; primeira infância; formação de leitores; hábito; leitor crítico.

### REFERÊNCIAS

- ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura Infantil: gostosuras e bobices**. São Paulo: Scipione, 1993.
- ADAM E STARR In COLOMER, Teresa; CAMPS, Anna. **Ensinar a ler, ensinar a compreender**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

AMORIM, Galeno (org.) **Retratos da leitura no Brasil**. São Paulo: Imprensa Oficial; Instituto Pró-livro, 2008.

ANDRADE, Carlos Drumommd. In: COSTA, Donizeti. **Ler Faz Bem à Alma**. Butterfly Editora. 23 de setembro de 2010. EDIÇÃO 881. Disponível em: <http://www.caras.uol.com.br>. Acesso em 17 de NOV, 2021.

BAMBERGER, Richard. **Como Incentivar o hábito de leitura**. São Paulo: Ática, 2004.

COELHO, N. N. **Literatura infantil: teoria, análise, didática**. 1. ed. São Paulo: Moderna, 2000.

DELL'ISOLA, R. L. P. (1991). **Leitura: inferências e contexto sociocultural**. Belo Horizonte: Universitária.

FORTESKI, Elaine; DE OLIVEIRA, Sueli Terezinha; VALÉRIO, Raquel Weber. **Prazer pela leitura: incentivo e o papel do professor**. *Ágora: revista de divulgação científica*, v. 18, n. 2, p. 120-127, 2011. Disponível em: [file:///C:/Users/PEAS~1/AppData/Local/Temp/jmiranda,+7\\_423-1531-1-RV-2.pdf](file:///C:/Users/PEAS~1/AppData/Local/Temp/jmiranda,+7_423-1531-1-RV-2.pdf). Acesso em 17 de NOV, 2021.

MACHADO, Ana Maria. A literatura deve dar prazer. **Revista Nova Escola**. Setembro de 2001.

MONTEIRO, Wanderson R.; **Educação no Brasil**. Diário do Aço. 06 de novembro de 2021. Disponível em: <https://www.diariodoaco.com.br/noticia/0092815-educacao-no-brasil>. Acesso em 20 de NOV, 2021.

SANTOS, Ingrid Santos dos; JOB, Sandra Maria. **O professor como incentivador na arte de ler**. Disponível em : [https://www.coloquiodeletras.ufpa.br/downloads/i-coloquio/anais/22\\_INGRID.pdf](https://www.coloquiodeletras.ufpa.br/downloads/i-coloquio/anais/22_INGRID.pdf). Acesso em: 17 de NOV, 2021.

SATO, Cintia de Toro. **A leitura na primeira infância e a formação de leitores**. Contemporânea Revista Uni Toledo: Arquitetura, Comunicação, Design, Educação e História, v. 4, n. 1, 2019. Disponível em: <file:///C:/Users/PEAS~1/AppData/Local/Temp/3102-5566-1-PB.pdf>. Acesso em 17 de NOV, 2021.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. **A produção da Leitura na Escola: pesquisas x propostas**. São Paulo: Ática, 2005.

VIEIRA, L. A. **Formação do leitor: a família em questão**. In: SEMINÁRIO BIBLIOTECA ESCOLAR, III, 2004, Belo Horizonte. III Seminário Biblioteca Escolar: espaço de ação pedagógica, Belo Horizonte: Escola de Ciência da Informação da UFMG, 2004. Disponível em: <http://gebe.eci.ufmg.br/downloads/308.pdf>. Acesso em: outubro 2021.

## EDUCAÇÃO ESPECIAL, INCLUSÃO/INSERÇÃO

Elismar Quirino Machado  
Universidade Federal de Rondônia, UNIR/Campus de Ariquemes.  
E-mail: elismarquirinoariks@hotmail.com

Natália Oliveira Cruz  
Instituto Federal de Rondônia, Ifro/Polo Ariquemes.  
E-mail: nattyvalentinacveloso@gmail.com

Tiago dos Santos Rodrigues  
Universidade Federal de Rondônia UNIR/Campus de Ariquemes  
E-mail: tiago.rodrigues@unemat.br

### RESUMO

O presente resumo trata-se de uma pesquisa bibliográfica, baseada em autores como Vigotsky (1995), Mader (1997), Sanches (2005), Brasil (1996/2001). Ela resulta de uma junção de estudos entre duas acadêmicas; ambas do curso de Pedagogia, sendo a primeira da Universidade Federal de Rondônia (UNIR) e a segunda do Instituto Federal de Rondônia (IFRO). O interesse pela pesquisa surgiu após as acadêmicas, em suas respectivas instituições, realizarem estudos sobre inclusão na educação especial. A inclusão educacional constitui a prática mais recente no processo de universalização da educação; baseado em Sanchez (2005), ela se caracteriza em princípios que visam a aceitação das diferenças individuais, a valorização da contribuição de cada pessoa, a aprendizagem através da cooperação e a convivência dentro da diversidade humana. Considerando que os processos de aprendizagem decorrem do desenvolvimento biológico e social, na formação da consciência dos indivíduos, a escola ocupa um lugar privilegiado; para Vygotsky (1995), os planos naturais e culturais, representados por fatores biológicos e sociais, estão em constante relação: as mudanças ocorridas em ambos os planos se definem historicamente, pois o desenvolvimento biológico e o cultural ocorrem simultaneamente e exercem constante influência um sobre o outro. De acordo com o artigo 4º da Resolução que institui as Diretrizes Nacionais da Educação especial, (CNE/CEB), nº 2, de 11 de setembro de 2001, considera as situações singulares, os perfis dos estudantes, as características biopsicossociais dos alunos e suas faixas etárias, e se pauta em princípios éticos, políticos e estéticos Brasil (2001). A Lei de Diretrizes e Bases (LDB), em seu art. 58, inciso 2 diz que o atendimento aos alunos com necessidades educacionais especiais deve ser realizado em classes comuns do ensino regular, em qualquer etapa ou modalidade da Educação Básica Brasil (1996); corroborando com Mader (1997), é necessário construir uma política de igualdade com seriedade e responsabilidade, possibilitando ações significativas e de qualidade na prática de educação inclusiva. Diante dos estudos analisados e das bases legais entende-se a importância da inclusão dos alunos portadores de deficiência física nos espaços escolares.

**Palavras-chave:** Vigotsky; LDB.

### REFERÊNCIAS

BRASIL. **Resolução CNE/CEB** nº 2, de 11 de setembro de 2001. Institui Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB0201.pdf>>. Data de acesso: 09/11/2021.

MADER, Gabrielle. **Integração da pessoa portadora de deficiência: a vivência de um novo paradigma**. São Paulo, Memnon, 1997.

SANCHES, I. Viver e trabalhar com a diferença: os professores de apoio educativo a caminho de uma educação inclusiva. Lisboa: Edições Universitárias Lusófonas. (2005).

VYGOTSKY, L. S. (1995). OBRAS ESCOGIDAS III: PROBLEMAS DEL DESARROLLO DE LA PSIQUE. MADRID: VISOR DISTRIBUCIONES.

## **PIBID NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS: ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO, EXPERIÊNCIA E REGISTRO DO COTIDIANO NA SALA DE AULA.**

Glaucivania Monteiro dos Santos;  
Adriana Kostrzycki;  
Universidade Federal de Rondônia /*Campus* de Ariquemes.  
E-mail: Glaucivania29@gmail.com.

Elisangela Gomes dos Reis Silva;  
E.M.E.F Professor Levi Alves de Freitas – Ariquemes.  
E-mail: eligreis80@gmail.com.  
Márcia Ângela Patrícia;  
Universidade Federal de Rondônia/*Campus* de Ariquemes.  
E-mail: marroco@unir.br

### **RESUMO**

O resumo em tela tem de pôr objetivo descrever como está sendo posto a prática pedagógica da alfabetização e letramento no âmbito da sala de aula. Trata de um relato de experiência no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), realizado em uma escola da rede municipal de ensino de Ariquemes-RO. Tomamos como guia os estudos de Magda Soares (2004), destacando as principais ideias da autora sobre alfabetização e letramento. A metodologia usada foi qualitativa descritiva técnica, a vivência em uma sala de aula do ensino fundamental do 3º ano, a analisar com base no artigo “Alfabetização e letramento: caminhos e descaminhos” de Magda Soares (2004). Nas últimas décadas esses dois conceitos, que são conteúdos que não devem ser dissociados um do outro, passaram a compor o rol de estudos para este nível de ensino. O letramento surgiu com intuito de estabelecer e aprimorar metodologias de leitura e de escrita, complementando o processo de alfabetização. Na prática, a regência está sendo realizada com uma turma do 3º ano do Ensino Fundamental, caracterizando-se com certa complexibilidade, devido as crianças passarem por um período longe da escola em decorrência da Pandemia, o retorno destes alunos para a sala de aula tem sido, no mínimo, desafiador. Em tese esses alunos já deveriam estar proficientes na leitura e escrita, porém a maioria não consegue fazer a junção das sílabas nas montagens de palavras solicitadas, identificamos alunos que foi necessário pegar na mão para poder aprender a escrever. O processo de alfabetização teve que ser adaptado para suprir com a defasagem deles em decorrência do distanciamento da sala de aula. Os conteúdos tiveram que sofrer alterações para poder atender as dificuldades deles, tiveram que ser adaptados para um grau de aprendizagem muito menor. Sequências didáticas foram elaboradas e aplicadas pelas pibidianas na turma em questão, com foco, principalmente, em Linguagem, devido às dificuldades encontradas pelos alunos na ortografia, conteúdos como separação de sílabas, diferenciação de sons, junção silábica etc. Quanto ao processo de letramento, foram utilizados parlendas, para os alunos realizar interpretações de textos, atividades com distintos gêneros textual, receitas, músicas, bilhetes, anúncios, para que os alunos pudessem desenvolver o domínio tanto da alfabetização quanto do letramento, não somente ler e decodificar o que está lendo, mas poder aplicar em sua prática social. Concluímos que, por meio, das experiências no chão da escola, que a alfabetização auxiliar a criança na leitura e na escrita e colabora nas experiências com a cultura e o social, e o letramento tem o importante papel de auxiliar na compreensão e interpretação e na prática social, motivando a criança a ler e escrever corretamente, ajudando-os em todas as fases do aprendizado. É através da alfabetização e o letramento que se pode observar a importância do alfabetizar letrando para não se ter uma visão parcial e distorcida da leitura e da escrita e ver o desenvolvimento de cada aluno.

**Palavras- chave:** alfabetização; letramento; prática pedagógica.

### REFERÊNCIA

SOARES, Magda. Alfabetização e letramento: caminhos e descaminhos. **Revista Pátio**, n. 29, fevereiro de 2004.

## **A RELEVÂNCIA DO PIBID NA FORMAÇÃO DOCENTE A LUZ DO ENSINAR E O APRENDER NA PRÁTICA ESCOLAR**

Claudineia Esteves dos Santos;  
Leandra Regina Lima Vieira Dos Reis.  
Universidade Federal de Rondônia, UNIR/Campus de Ariquemes.  
E-mail: leandravieira292@gmail.com

Márcia Ângela Patrícia.  
Universidade Federal de Rondônia, UNIR/Campus de Ariquemes.  
E-mail: marroco@unir.br

Elizangela Francisca de Jesus Oliveira.  
Escola Municipal de Ensino Fundamental Ireneo Antônio Berticelli.  
E-mail: elizangela\_francisca@hotmail.com

### **RESUMO**

O presente resumo relata uma experiência com o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à docência (PIBID) de 2020/2021, cujo objetivo é ressaltar a importância do Programa para a formação docente, sendo um programa que antecipa o contato do futuro educador com a sala de aula através da prática, prática essa que está em curso em uma escola municipal de Ariquemes-Rondônia, e conta com as orientações da coordenadora do subprojeto e as orientações da supervisora, permitindo entre o ensinar e ao mesmo tempo o aprender com um grande incentivo para a formação do futuro docente. O PIBID foi criado pelo Decreto n.º 7.219/2010 e regulamentado pela Portaria 096/2013 em 2007. Autores como Tardif (2011), Rausch (2013) e Silva (2017) destacam a importância desse contato com a prática à docência, destacando então a relevância do programa para futuros educadores. A metodologia utilizada consiste basicamente em detalhar o subprojeto do PIBID, do curso de Pedagogia-UNIR-Ariquemes-RO. A princípio, formação de 40h, com estudos teóricos em que ocorreu a preparação dos acadêmicos/bolsistas, capacitando-os para a prática docente, num segundo momento o contato com a escola e a ambientação sob supervisão da supervisora do PIBID, a observação (20h) e na sequência a prática (40h), essas atividades e carga horária são desenvolvidas a cada semestre, bem como pesquisas realizadas e submissão de trabalhos e as respectivas exposições dos projetos realizados dentro da escola como culminância da prática. Desta forma, no tocante a prática, no primeiro semestre de 2021, após a observação, elaborou-se uma sequência didática interdisciplinar com a Fábula do Esopo: “A Cigarra e a Formiga” a ser desenvolvida dentro dos parâmetros observado, seguindo a condição em que a turma do 3º ano se encontrava, foi aplicada de forma remota em decorrência do COVID-19, a partir de tal prática foi possível refletir e registrar por meio de um resumo intitulado “Política Nacional de Alfabetização (PNA)”, apresentado na Semana de Pedagogia/Ariquemes/RO, em 02 de setembro de 2021, destacando os pontos primordiais do documento, objeto de estudo nas formações do PIBID. No segundo semestre de 2021, fora realizada novamente as horas de observação, foi feito o planejamento e aplicação do mesmo, no entanto, desta vez vale ressaltar, que de forma presencial, num contexto totalmente diferente do semestre anterior, onde pudemos observar com mais clareza a prática da sala de aula no contexto da alfabetização infantil e oferecer maior contribuição no aprendizado dos alunos. Na prática com a sequência didática: “Os meses do ano”, onde objetivamos contribuir, agregando conhecimentos de forma a chamar a atenção para o conteúdo apresentado, de forma prazerosa em aprender. Concluímos que o PIBID é ímpar na formação dos futuros professores, uma vez que neste período 2021.1 e 2021.2, pudemos ter contato com

conhecimentos em torno da alfabetização como, as bases legais, metodologias, planejamento e podemos, acima de tudo, analisar a práxis pedagógica, e que reconhecemos ser um Programa para além do curso de Pedagogia, ou seja, nos possibilita aplicar no chão da escola os conhecimentos adquiridos ao longo da formação acadêmica.

**Palavras-chave:** relevância do PIBID; subprojeto de pedagogia. prática docente.

## REFERÊNCIAS

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 12. ed. – Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, p. 292-293, 2011.

RAUSCH, Rita Buzzi. **Contribuições do Pibid à formação inicial de professores na compreensão de licenciandos bolsistas, atos de pesquisa em educação** - ppge/me, v. 8, n. 2, p.620-641, mai./ago. 2013.

SILVA, Sandro da. **A importância do PIBID para formação docente**. Santo Ângelo- RS. 3º EMIcult, v.3, 2017 <<https://sites.unipampa.edu.br/pibid2014/files/2018/02/a-importancia-do-pibid-para-formacao-docente.pdf>> Acesso em: 17, nov. 2021.

## OS DESAFIOS ENCONTRADO NA ALFABETIZAÇÃO EM UMA TURMA DO 1º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL NO RETORNO DAS AULAS PRESENCIAIS EM DECORRÊNCIA DO COVID 19

Delaine Batista dos Santos  
Universidade Federal de Rondônia, UNIR/Campus de Ariquemes.  
E-mail: batistadelaine@gmail.com

Elissandra de Miranda  
Universidade Federal de Rondônia, UNIR/Campus de Ariquemes.  
E-mail: sandraariq@gmail.com

Rafael Littig Santana  
E.M.E.F.I Roberto Turbay  
Graduado em Pedagogia, Universidade Federal de Rondônia (UNIR)  
Pós- Graduação, Lato Sensu em: Docência do Ensino Superior, Faculdade Venda Nova do Imigrante (FAVENI)  
E-mail: rafaellittig@hotmail.com

Márcia Ângela Patrícia  
Docente da Universidade Federal de Rondônia (UNIR) *Campus* de Ariquemes. Doutora em Políticas Públicas - PPE Educação UEM  
E-mail: marroco@unir.br

### RESUMO

O presente resumo tem por objetivo expor os desafios enfrentados pelos professores alfabetizadores no retorno as aulas, no sistema presencial, de uma turma do 1º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública de Ariquemes – RO. Trata-se de uma experiência no Programa de Bolsa à Iniciação à Docência (PIBID/ CAPES) e a formação acadêmica do curso de Pedagogia – UNIR. A metodologia consistiu em estudos sobre a alfabetização e letramento e documentos normativos sobre atividades remotas e o retorno as aulas presenciais no contexto da pandemia, bem como, na observação participativa em sala de aula, no período de 17 a 25/10/2021, com registro em caderno de campo e fotografias. No início do ano 2020 em decorrência da pandemia do Novo Corona Vírus (COVID-19) as Instituições de ensino tiveram as aulas suspensas, com isso houve a necessidade de buscar alternativas para contemplar a todos os alunos, resultando assim o ensino remoto. Já o Decreto nº 17.797 de 05 de agosto de 2021, autoriza os sistemas de ensino federal, estadual, municipais e distrital a ofertar o ensino remoto em todas as etapas da Educação Básica. De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) os alunos do 1º ano do ensino fundamental, devem ter se apropriado do “alfabeto e a mecânica da escrita/leitura – processos que visam a que alguém (se) torne alfabetizado, ou seja, consiga codificar e decodificar os sons da língua em material gráfico (grafemas ou letras), o que envolve o desenvolvimento de uma consciência fonológica e o conhecimento do alfabeto do Português do Brasil em seus vários formatos como letras imprensa, cursiva, maiúsculas e minúsculas, além do estabelecimento de relações grafofônicas entre esses dois sistemas de materialização da língua”. No decorrer da observação participativa ficou evidente que a maioria dos alunos não alcançou a meta indicada na BNCC, deixando à professora um grande desafio, para sanar tão grande problema em um curto espaço de tempo de aula presencial. Os alunos do 1º ano do ensino fundamental, desde a pré-escola, foram assistidos por aulas remotas, dificultando ainda mais o

aprendizado. A turma que foi observada tem um total de 14 alunos, o que significa uma lotação de 50% da turma, conforme a exigência das determinações sanitárias. Ao fazer o diagnóstico, através de uma avaliação, pode-se constatar as dificuldades encontradas no aprendizado de cada criança, mais da metade dos alunos não sabem ler e não conseguem distinguir consoantes e vogais. Por um lado, o processo de alfabetização passou a ser interrompido durante o período indispensável da interação professor-aluno na alfabetização, pois o aprendizado do sistema de escrita alfabética depende do correto entendimento da relação falado-escrito. Por outro, os professores têm que ter um amparo emocional e formação profissional para se trabalhar com essa nova realidade educacional, o contexto da pandemia, principalmente nesta fase tão crucial que é a alfabetização.

**Palavras-chave:** alfabetização infantil; retorno pós pandemia; desafios encontrados.

## REFERÊNCIAS

DECRETO Nº 17.797, DE 5 DE AGOSTO DE 2021. **Institui Medidas de Distanciamento Social Controlado, para Prevenção e Enfrentamento à Epidemia Causada pelo Novo Coronavírus (2019-nCov)**. <<https://ariquemes.ro.gov.br>>

DECRETO Nº 17.668, DE 24 DE JUNHO DE 2021. **Institui Medidas de Distanciamento Social Controlado, para Prevenção e Enfrentamento à Epidemia Causada pelo Novo (nCoV)**. <<https://ariquemes.ro.gov.br>>

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

## AFETIVIDADE: UM CAMINHO PARA ALFABETIZAÇÃO

Danielly dos Santos de Souza  
Universidade Federal de Rondônia, UNIR/Campus de Ariquemes.  
E-mail: danigeovana17@gmail.com

Edna Marcia Maia e Silva  
Universidade Federal de Rondônia, UNIR/Campus de Ariquemes.  
E-mail: ednam.silva249@gmail.com

Elisangela Gomes dos Reis Silva  
E.M.E.F Professor Levi Alves de Freitas-Ariquemes  
E-mail: eligreis80@gmail.com

Marcia Ângela Patrícia  
Universidade Federal de Rondônia, UNIR/Campus de Ariquemes.  
E-mail: marroco@unir.br

### RESUMO

O presente relato de experiência é um recorte proveniente da percepção nas atividades do Programa de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Rondônia, Campus de Ariquemes – RO e escolas da rede municipal de ensino, em turma do 1º ano do ensino fundamental. O objetivo foi refletir, no contexto da prática, a importância da afetividade no processo de alfabetização infantil. O autor que fundamentou o campo da percepção sobre a afetividade foi Henri Wallon (1995), que trata a afetividade como um conjunto funcional, que responde pelo estado de bem-estar e mal-estar, onde o ser humano desenvolve-se primeiramente pela afetividade. Ainda de acordo com autor a afetividade são manifestações biológicas e psicológicas, e elas são expressadas de três maneiras: emoção, sentimento e paixão. Partindo dessa teoria pode-se perceber no âmbito escolar essa afetividade sendo trabalhada, na relação aluno x professor, tornando-se nítido os benefícios que reflete na vida do aluno. Entende-se que a escola tem um papel de primeiro contato com a criança fora do seio familiar, por isso ela precisa se sentir protegida e amada, criando assim um laço com o professor. Com base nessas opiniões que se trabalhou com os alunos, atraindo assim, suas atenções. Usando como metodologia uma postura carinhosa, elogios com as atividades que foram concluídas na classe, onde respeitou-se o limite de cada criança, compreendendo o real valor de tal teoria na prática. Visto assim, a eficácia de trabalhar dessa forma, transmitindo o amor, o carinho a atenção que muitas vezes o aluno não tem na sua casa, proporcionando um melhor aproveitamento nas atividades, pois deve-se estar com o olhar atento aos alunos. Foi muito importante esse primeiro contato, principalmente com o retorno presencial das aulas, que ficou por um período de maneira remota, distanciando o aluno ainda mais do conhecimento escolar. Porém com a volta as atividades presenciais, mais necessário se tornou considerar os aspectos relacionados a afetividade aluno x professor. Identificou-se os avanços que a classe foi obtendo, em torno de 5 alunos que apresentavam maior grau de dificuldades, observou-se a melhoria da escrita, da coordenação motora, do cognitivo e da interação junto a classe. Isso de forma harmoniosa e agradável. Esse diferencial transformará a criança em um ser responsável e com autonomia, trazendo assim benefícios para seu desenvolvimento de conduta social, tendo como exemplos: a cooperação e solidariedade. Concluímos por meio da práxis a importância da afetividade no desenvolvimento da criança, considerando que o afetivo interfere diretamente

nos aspectos cognitivos, em que se observou que o aluno é capaz de aprender de forma prazerosa quando se tem um ambiente favorável, onde é transmitido segurança e amor, estreitando, dessa maneira, o convívio com o professor.

**Palavras-chave:** afetividade; alfabetização; anos iniciais.

## REFERÊNCIA

WALLON, Henri. **Uma concepção dialética do desenvolvimento infantil**. Isabel Galvão. Ed. Vozes, 1995.

## **ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GESTÃO EDUCACIONAL: DESAFIOS E POSSIBILIDADES EM TEMPOS DE PANDEMIA.**

Nilza Patrício  
Universidade Federal de Rondônia, UNIR/Campus de Ariquemes.  
E-mail: patricionilza6@gmail.com

Domicio Jacinto Teixeira  
Universidade Federal de Rondônia, UNIR/Campus de Ariquemes.  
E-mail: domiciojteixeira@gmail.com

Prof. Dra. Cátia Franciele Sanfelice de Paula  
Universidade Federal de Rondônia, UNIR/Campus de Ariquemes.  
E-mail: catia.sanfelice@unir.br

Prof. Dr. Josué José de Carvalho Filho  
Universidade Federal de Rondônia, UNIR/Campus de Ariquemes.  
E-mail: carvalhofilho.josue@unir.br

### **RESUMO**

Este trabalho apresenta reflexões sobre o estágio curricular supervisionado em gestão educacional na formação do pedagogo em tempos de pandemia Covid-19. Considerando a necessidade de distanciamento social decorrentes das regras impostas pelos órgãos de vigilância sanitária, questionou-se: Como realizar o estágio supervisionado em gestão escolar sem poder ir a campo? Quais as possibilidades de um projeto de intervenção no estágio supervisionado realizado totalmente à distância e com a utilização dos recursos tecnológicos disponíveis? Para tanto, objetivou-se descrever e evidenciar os desafios e as possibilidades na elaboração e execução do projeto de intervenção no estágio supervisionado (ES-IV) - gestão educacional, durante a transição do ensino remoto emergencial (ERE) para ao ensino híbrido em uma escola pública municipal de educação infantil (CMEI) de Ariquemes/RO. Metodologicamente, trata-se de um relato de experiência vivenciado por dois acadêmicos do 8º período de um curso de pedagogia de uma instituição de ensino superior do município de Ariquemes/RO no processo de elaboração e execução de projeto de intervenção em campo. Inicialmente, em função do retorno das crianças às aulas presenciais, observou-se a insegurança dos pais em aderir/autorizar o retorno de seus filhos à escola, suscitando a necessidade de um acolhimento e explicação sobre esse processo de transição. Considerando que o estágio IV aconteceu por atividades remotas de ensino (ARE), bem como a necessidade de maiores esclarecimentos, superação de medos, inseguranças com retorno das crianças ao ensino presencial (híbrido), em comum acordo com a equipe gestora da escola-campo, optou-se por realizar um projeto de intervenção planejado em seis etapas: 1- Montar um grupo pelo WhatsApp para a comunicação com a diretora, orientadora e coordenadora; 2 - escolha da orientadora educacional para supervisionar a dupla de estágio; 3 - planejamento; 4 - Elaboração do questionário para coleta de dados junto aos pais; 5 - execução e elaboração do vídeo de cinco minutos com a participação da psicóloga da SEMED, cuja temática versava sobre o acolhimento, possíveis medos e incertezas no retorno das crianças ao ensino presencial; 6 - envio do questionário com três perguntas pelo WhatsApp. a) Em sua opinião o vídeo com a psicóloga contribuiu de maneira positiva no retorno presencial? b) Sentia alguma dúvida em relação ao retorno antes do vídeo? c) Sentiu que o vídeo trouxe um maior acolhimento e segurança. Os resultados apontaram que de um total dos pais de 160 crianças, apenas cinco responderam ao questionário, nas respostas obtidas dos pais todos assinalaram SIM nas questões A e C, enquanto para B a resposta foi NÃO. Conclui-se que diante das adversidades, o trabalho do gestor educacional é desafiador,

principalmente quando se refere ao contexto familiar e afetivo, refletidos pelos desafios impostos pela a pandemia, limitando as articulações de ensino entre a escola e a comunidade. Porém esse estágio vivenciado num período conturbado serviu como oportunidade única de aprendizagem para planejar uma intervenção pedagógica fora dos moldes convencionais, proporcionando por meio desta experiência novas aprendizagens sobre o papel e atuação do gestor escolar.

**Palavras-chave:** estágio supervisionado; pedagogia; COVID-19; gestão escolar.

## REFERÊNCIAS

FREITAS, Dirce Nei T. Avaliação e gestão democrática na regulação da educação básica brasileira: uma relação a avaliar. **Educação e Sociedade**, vol. 28, n. 99, p. 501-521, maio/ago. 2007.

GIL, A. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2011. 200p.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos metodologia científica**. 8.ed. São Paulo: Atlas, 2012. 310p.

LIBÂNEO, J. et al. **Educação Escolar: políticas, estrutura e organização**. 6a ed. -São Paulo: Cortez, 2013. 230p.

LIBÂNEO, J. **Organização e gestão da escola: teoria e prática**. 5 ed. Revista e ampliada. Goiânia: Editora Alternativa, 2012. 140p.

LIBANEIO, J.; OLIVEIRA, V.; TOSHI, R. O sistema de organização e de gestão da escola: teoria e prática. In: **Educação Escolar: políticas, estrutura e organização**. 8.ed. São Paulo: Cortez. 2009. 230p.

LÜCK, Heloísa. **Dimensões da gestão escolar e suas competências**. Curitiba: Positivo, 2009. 206p.

OLIVEIRA, Dalila Andrade. Das políticas de governo à política de estado: reflexões sobre a atual agenda educacional Brasileira. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 32, n. 115, p. 323-337, junho, 2011.

ROSA, A.; SANTANA, M. A importância do supervisor pedagógico na organização escolar. **Revista Perquirere**, n,10 v.2 p. 46-58, dez. 2013.

SOUZA, A. **O Perfil da Gestão Escolar no Brasil**. Tese (Doutorado em Educação: História, Política, Sociedade). Programa de Pós-graduação em Educação. São Paulo: PUC-SP, 2006. 294p.

PARO, Vitor Henrique. **Escritos sobre educação**. São Paulo, 3 ed., 2015. 400p.  
\_\_\_\_\_. **Gestão democrática da escola pública**. 3 ed. São Paulo: Ática, 2000. 490p.

## **O ESTÁGIO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: EXPERIÊNCIAS NO CONTEXTO DA PANDEMIA COVID-19**

Gabriella dos Santos Sperandio  
Universidade Federal de Rondônia, UNIR/Campus de Ariquemes.  
E-mail: gabisperandio2015@gmail.com

Josué José de Carvalho Filho  
Universidade Federal de Rondônia, UNIR/Campus de Ariquemes.  
E-mail: carvalhofilho.josue@unir.br

### **RESUMO**

Este resumo resultou de uma experiência no Estágio Supervisionado Obrigatório I do curso de licenciatura em Pedagogia, realizado em uma escola municipal de Educação Infantil de Ariquemes-RO. Essa experiência ocorreu no primeiro semestre do ano de 2021 no formato de ensino remoto emergencial (ERE), cujo objetivo foi relacionar teoria-prática e compreender como transcorreu o processo de ensino na educação infantil no período pandêmico. O relato de estágio foi delineado por um pequeno aporte teórico-bibliográfico que ancoram o tema, bem como pelas DCNEI (BRASIL, 2010), RCNEI (BRASIL, 1998) e a BNCC (BRASIL, 2017). Considerando a necessidade de caracterização da escola e de conhecer a proposta pedagógica utilizada, foram realizadas duas entrevistas com duas professoras, sendo uma da creche e outra da pré-escola. O registro das entrevistas deu-se por meio de gravação de áudio e posterior a transcrição e análise. Durante o estágio foi possível acompanhar a rotina da escola, pontuando os pontos positivos e negativos acerca do ensino remoto, relacionando com as entrevistas. Entre os pontos negativos estão a falta de habilidade das professoras, pais e alunos com os novos meios de tecnologia, comunicação e informação (TICs). A falta de comprometimento entre família e escola, assim como a forma como as atividades foram propostas. Outro ponto que merece atenção refere-se a necessidade de preparar os professores para atuar nessa nova modalidade de ensino, adaptando conteúdos e habilidades, uma vez que é importante que as crianças convivam em ambientes que possam interagir, manipular objetos e brinquedos, assim como expressar-se. Considerando que as crianças nesta primeira fase do ensino estão na segunda infância, de um modo geral, as crianças ficam completamente relaxadas, fazem amizades, vivem em ambientes diferentes e aprendem milhares de coisas novas e emocionantes. É o fim do pensamento mágico e o início do pensamento lógico. Ela aprende a se comunicar com clareza, trocar emoções e sucumbir à conversa e às brincadeiras. Eles aprendem a compartilhar, aceitar as regras do jogo, resolver conflitos e compreender os sentimentos, desejos e vontades dos outros. O nascimento da amizade é um terreno fértil para o desenvolvimento emocional de crianças pequenas, e tanto os pais quanto os professores devem incentivá-lo. Brincar de faz de conta pode promover o desenvolvimento emocional das crianças e ajudá-las a ter um sentimento recalcado, porque também insere conversas sobre situações da vida real, na qual o lúdico por meio de jogos e brincadeiras podem ajudar não somente na aprendizagem, mas também na construção da autonomia, reflexão e criatividade. Desse modo, cabe ao educador proporcionar atividades significativas para que as crianças possam desenvolver-se integralmente. Conclui-se que mediante essa modalidade de ensino, e pela falta de acesso à tecnologia, acarretará prejuízos futuros ao aprendizado dessa faixa etária, pois a falta de interação e socialização nessa fase da infância pode comprometer capacidades importantes

como: a memória, atenção, e em função destas dificultar a aprendizagem motora, cognitiva dos alunos.

**Palavras-chave:** ensino remoto; educação infantil; prática docente.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil** / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998. BRASIL.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil** / Secretaria de Educação Básica. – Brasília: MEC, SEB, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEB, 2010.

PROJETO PEDAGÓGICO. Centro Municipal de Educação Infantil Madre Tereza de Calcutá, Ariquemes, 2020.

## A IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO DO EDUCANDO.

Eliane da Silva Gama;  
Acadêmica na Universidade Federal de Rondônia, UNIR/Campus de Ariquemes.  
E-mail: elianedasilvagamasantos@gmail.com

Acadêmica na Universidade Federal de Rondônia, UNIR/Campus de Ariquemes.  
Elaine Cristina da Silva.  
E-mail: elainesilvacristina99@gmail.com

Márcia Ângela Patrícia.  
Professora na Universidade Federal de Rondônia, UNIR/Campus de Ariquemes.  
E-mail: marroco@unir.br

Rafael Littig Santana.  
Professor na Escola Municipal de Ensino Fundamental Roberto Turbay.  
E-mail: rafaellittig@hotmail.com

### RESUMO

Este resumo tem como objetivo analisar como a importância da família no processo de alfabetização nos anos iniciais, por meio de experiência e observação em uma turma do 2º ano ensino fundamental I, no contexto da pandemia, por meio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). Levando em conta o contexto da pandemia que, apesar da diminuição dos casos de contaminação, algumas medidas de prevenção devem ser tomadas nas escolas para volta as aulas. Nessa retomada a escola optou por fazer uma avaliação diagnóstica para, então, após fazer uma classificação entre aqueles que não iriam precisar de reforço escolar e os que precisariam, nesta classificação se divide em níveis de escrita segundo Ferreiro (1996) sendo cinco níveis de hipóteses de escrita: pré-silábica, intermediário, hipótese silábica, hipótese silábico-alfabética e hipótese alfabética. Ficou evidente a preocupação da instituição escolar com a qualidade do ensino, pois de acordo com o diagnóstico a maioria dos alunos se encontravam no nível pré-silábico, em decorrência do ensino remoto que acaba sendo mecânico e desinteressante para as partes envolvidas. Mesmo que o professor planeje as aulas alinhadas a Base Nacional Comum Curricular – BNCC, as habilidades não são garantidas, de acordo com o diálogo com educadores que trabalham no ensino fundamental, como o é no ensino presencial, em que ocorre a interação aluno/professor permitindo obter um desenvolvimento mais amplo e de qualidade. Os responsáveis, além de fatores sociais e econômicos, dispõem de pouco tempo para acompanhar a rotina de estudo. Identificou-se que aqueles pais que acompanham com maior frequência nas atividades de seus filhos, o resultado é mais satisfatório. A afetividade conta muito, além de um ambiente que deve ser rico em estímulos que favoreça o conhecimento do educando. No decorrer da prática, tanto a escola como familiares procuraram estar sintonizados para que os alunos pudessem alcançar os objetivos propostos. A turma consiste em 27 alunos, destes 23 buscavam as apostilas, os que faziam as devolutivas de forma intercalada um número de 18 a 20 alunos. Os alunos que os pais obtinham um bom acompanhamento refletiu de forma positiva no aprendizado.

**Palavras-chaves:** alfabetização; participação da família; pandemia.

## REFERÊNCIA

FERREIRO, Emília. **Alfabetização em Processo**. São Paulo: Cortez, 1996.

## RELATO DE EXPERIÊNCIA NO PIBID: IMPACTOS DA PANDEMIA NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO

Márcia dos Santos Andreoth  
Universidade Federal de Rondônia, UNIR/Campus de Ariquemes.  
E-mail: marcia8andreotti@gmail.com

Josué dos Santos Andreoth  
Universidade Federal de Rondônia, UNIR/Campus de Ariquemes.  
E-mail: josueandreoth8@gmail.com

Elizangela Francisca de Jesus Oliveira  
Escola Municipal de Ensino Fundamental Ireno Antônio Berticelli/Ariquemes.  
E-mail: elizangela-francisca@hotmail.com

Márcia Ângela Patrícia  
Universidade Federal de Rondônia, UNIR/Campus de Ariquemes.  
E-mail: marroco@unir.br

### RESUMO

O presente resumo é resultado de uma experiência vivenciada através do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), em uma turma de 2º ano de uma escola municipal de Ariquemes-RO. O objetivo é analisar alguns impactos que a pandemia e, conseqüentemente, o ensino remoto, causou no aprendizado das crianças em processo de alfabetização. Com base nos documentos nacionais e estadual o município criou o decreto de Nº 17.235/2021, que determinou a suspensão total das aulas da rede pública municipal, garantindo a oferta de aulas remotas, que se caracterizou com a entrega de apostilas aos pais quinzenalmente. Com a redução dos casos, foi publicado um novo decreto de Nº17.797 que determinou o retorno das atividades presenciais com o limite de ocupação de 50% da Instituição, sendo assim, a turma foi dividida em 2 grupos que iam em dias alternados para a escola. Posteriormente com a redução dos casos foi feito um novo decreto de N: 17.957 que determinou o retorno presencial de todas as crianças. Considerando a alfabetização o processo indispensável para toda a escolarização, Freire e Macedo (1990) afirmam que alfabetização significa adquirir língua escrita através de um processo de construção do conhecimento, dentro de um contexto discursivo de interlocuções e interação. Soares (2012) também destaca que a alfabetização se faz em um longo processo que habilita o aprender e o compreender de qualquer tipo de texto que desejar. Considerando que a alfabetização, conforme Plano Nacional de Educação - PNE (Lei nº 13.005/2014), deve ocorrer, no máximo, até os 8 anos de idade, e que a Política Nacional de Alfabetização - PNA (2019) antecipa a alfabetização para o 2º ano do Ensino Fundamental, atuando no PIBID, oito horas semanais, vivenciamos os prejuízos consideráveis devido o período de aulas remotas. Observa-se que é preocupante o nível de aprendizagem dos alunos, o diagnóstico que fazemos é que, em decorrência de mais de um ano de ensino remoto, as crianças apresentam baixo aprendizado em leitura e escrita, salientando que este já era um grave problema na educação brasileira, que conforme a ANA (2016), 55% dos alunos de 8 anos que estão no final do 3º ano do ensino fundamental nas escolas públicas tem conhecimento insuficiente em leitura, e 34% na escrita. A turma na qual fizemos a observação é composta por 22 alunos, sendo que pelo menos 10 ainda não conseguem identificar todas as letras do alfabeto, alguns identificam, porém, não conseguem formar sílabas, o que deixa evidente a importância do contato com a sala de aula. Conclui-se que o processo de resgate dessas crianças para o mundo da alfabetização será longo e os professores terão muito trabalho para recuperar o tempo perdido, além disso, essa

pandemia sem dúvidas deixará muitas marcas que acompanhará e refletirá no futuro de nossas crianças por muitos anos, o que nos leva a concluir que um conjunto de medidas devem ser tomadas, a iniciar por políticas públicas mais eficientes nesta etapa de ensino.

**Palavras-chave:** impactos da pandemia; alfabetização; medidas eficientes.

## REFERÊNCIAS

ARIQUEMES. **Decreto** nº 17.235, de 22 de fevereiro de 2021.

ARIQUEMES. **Decreto** nº 17.797, de 05 de agosto de 2021.

ARIQUEMES. **Decreto** nº 17.957, de 28 de setembro de 2021.

BRASIL. **Plano Nacional de Educação (PNE)**. Lei Federal n.º nº 13.005/2014. Brasília: MEC, 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. **Política Nacional de Alfabetização (PNA)**. Brasília: MEC, SEALF, 2019.

FREIRE, Paulo; MACEDO, Ronaldo. **Alfabetização: leituras do mundo, leituras da palavra**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.

SOARES, Magda. **Alfabetização: questão dos métodos**. São Paulo: Contexto, 2012.

## AVALIAÇÃO COMO UMA AÇÃO MEDIADORA NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Cristiele de Almeida Costa  
Universidade Federal de Rondônia, UNIR/Campus de Ariquemes.  
E-mail: cristielealmeida9@gmail.com

Luana Santos da Rocha  
Universidade Federal de Rondônia, UNIR/Campus de Ariquemes.  
E-mail: maykrafa2017@gmail.com

Daiane da Silva Rios Ância  
Universidade Federal de Rondônia, UNIR/Campus de Ariquemes.  
E-mail: daianedasilvarios@gmail.com

Marcia Ângela Patrícia Marroco  
Universidade Federal de Rondônia, UNIR/Campus de Ariquemes.  
E-mail: marroco@unir.br

### RESUMO

O objetivo do resumo em tela é analisar e compreender a avaliação da aprendizagem na Educação Infantil, e como ocorre no âmbito escolar e sua importância para o processo de ensino aprendizagem da criança. O presente resumo é síntese de estudos realizados na disciplina “Avaliação da Aprendizagem”, Pedagogia/UNIR – Ariquemes \_RO. O estudo foi desenvolvido em duas etapas, a primeira, estudos bibliográficos, autores como Kramer (2006), Hoffmann (1994), Silva (2017). Na sequência, selecionaram-se cinco artigos de pesquisa de campo, de diferentes autores, abordando de formas distintas o mesmo tema e em diferentes âmbitos escolares do Brasil, autores como Faria e Bessler (2014), Ribeiro (2018), Silva (2012), Oliveira (2012), Demarqui e De Vargas (2012) e outros, e bases legais como Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNEIS) em que destacaram a importância de exercer a avaliação na Educação Infantil, ainda expõe que não utilizada de maneira correta, acarreta fatores negativos no aprendizado do aluno. A educação infantil caracteriza-se como a principal etapa da educação, o principal para o início da vida intelectual do indivíduo, é a sua base inicial de aprendizagem. As instituições de educação infantil necessitam elaborar metodologias de avaliação para acompanhar o desenvolvimento da criança, com enfoque na mesma, sem comparações de desenvolvimento de uma criança com a outra, pois cada uma, em sua história, seu percurso e seu ritmo. Na Educação Infantil a avaliação, ainda que compreenda componente fundamental no processo educativo, não está ligado ao ato de aprovação ou reprovação. Sua finalidade é de investigação, e não de julgamento ou comparações. Deve-se viabilizar que as próprias crianças e suas famílias acompanhem suas conquistas, dificuldades e possibilidades no decorrer do seu processo de desenvolvimento e construção de conhecimentos. A partir das análises de documentos fica evidenciado que na verdade, a avaliação, no âmbito da creche e da pré-escola, deve ser compreendida como um ato que visa, essencialmente, a obter informações e subsídios em relação ao desenvolvimento das crianças e ampliação de seus conhecimentos, além de amparar o docente na elaboração de seu planejamento e também reflexão sobre o mesmo, revendo com frequência, com o objetivo de proporcionar um processo de ensino aprendizagem mais humanizado, sempre considerando as singularidades de seus alunos, tornando possível que todos tenham o direito de realmente aprender e tornando este processo mais significativo, prazeroso e contextualizado.

**Palavras-chave:** avaliação; educação infantil; desenvolvimento in.

## REFERÊNCIAS

- ANGELINO, Edilva Ferreira. **O reflexo da avaliação no processo ensino aprendizagem posse**. Goiás 2011. Disponível em: [https://www.avm.edu.br/docpdf/monografias\\_publicadas/posdistancia/35269.pdf](https://www.avm.edu.br/docpdf/monografias_publicadas/posdistancia/35269.pdf). Acesso em: 06 out. 2021.
- BONDIOLI, A. **O projeto pedagógico da creche e sua avaliação: a qualidade negociada**. Campinas: Autores Associados. 2004.
- BRENNAND, Edna Gusmão de Góes; SILVA, Hércia Macedo de Carvalho Diniz e. Avaliação da Aprendizagem. In: ROSSI, Sílvia José (Org.). **Políticas, didática e avaliação na educação infantil**. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2012. p. 169-218.
- DEMARQUI, Deyse Vieira Plácido; DE VARGAS, Patrícia Leal. **Um olhar reflexivo sobre o processo avaliativo na educação infantil**. Disponível em: <https://www2.faccat.br/portal/sites/default/files/UM%20OLHAR%20REFLEXIVO%20SOBRE%20O%20PROCESSO.pdf>. Acesso em: 15 out. 2021.
- FARIA, Ana Paula; BESSELER, Lais Helena. A avaliação na educação infantil: fundamentos, instrumentos e práticas pedagógicas. **Nuances: Estudos Sobre Educação**, v. 25, n. 3, p. 155-169, 2014. Disponível em: <https://revista.fct.unesp.br/index.php/Nuances/article/view/3048>. Acesso em: 14 out. 2021.
- HOFFMANN, Jussara Maria Lerch. Avaliação mediadora: uma relação dialógica na construção do conhecimento. **Avaliação do rendimento escolar**. São Paulo: FDE, p. 51-9, 1994.
- HOFFMANN, Jussara. **Avaliação na pré-escola: um olhar sensível e reflexivo sobre a criança**. Mediação, 2011.
- OLIVEIRA, Kalina de França. **As práticas docentes e a concepção de avaliação na educação infantil. 2014**. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/4233>. Acesso em: 16 out. 2021.
- RIBEIRO, Bruna. **Avaliação da Aprendizagem na Educação Infantil: um estudo exploratório em 125 municípios brasileiros**. Revista Linhas, v. 19, n. 40, p. 218-245, 2018. Disponível em: <https://www.revistas.udesc.br/index.php/linhas/article/view/1984723819402018218/pdf>. Acesso em: 14 out. 2021.
- SILVA, Tânia Zanatta. **Avaliação na Educação Infantil: um breve olhar na avaliação da aprendizagem**. Revista Thema, v. 9, n. 2, 2012. Disponível em: <https://periodicos.ifsul.edu.br/index.php/thema/article/view/142>. Acessado em: 15 out.2021
- KRAMER, S. (Org.). **Com a pré-escola nas mãos. Uma alternativa curricular para a educação infantil**. 6. ed. São Paulo: Ática, 2006. Disponível em: <https://formacaodocentefest.forumeiros.com/t4-kramer-sonia-coord-com-a-pre-escola-nas-maos-uma-alternativa-curricular-para-a-educacao-infantil-sao-paulo-atica-1991>. Acessado em: 17. out. 2021.
- SILVA, Charlene Ferreira; DE MENEZES, Douglas Carvalho. **AVALIAÇÃO MEDIADORA NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL**. Diversa Prática, v. 4, n. 1, p. 27-27, 2017. Disponível em:

[https://www.researchgate.net/publication/333226429\\_AVALIACAO\\_MEDIADORA\\_NO\\_CONTEXTO\\_DA\\_EDUCACAO\\_INFANTIL](https://www.researchgate.net/publication/333226429_AVALIACAO_MEDIADORA_NO_CONTEXTO_DA_EDUCACAO_INFANTIL). Acessado em 16. out. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Brasília, DF: MEC/SEF/DPE/COEDI, 2002. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei\\_vol1.pdf](http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei_vol1.pdf). Acessado em: 17. out. 2021.

## EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO MUNICÍPIO DE ARIQUEMES

Eliezer de Oliveira Martinho;  
Josué dos Santos Andreoth;  
Rosemeire Buzina;

Universidade Federal de Rondônia, UNIR/Campus de Ariquemes.  
E-mail: martinhoeliezer@gmail.com.

Cátia F. S. de Paula;

Universidade Federal de Rondônia, UNIR/Campus de Ariquemes.  
E-mail: catiafranciele@unir.br

### RESUMO

Este resumo trata sobre o processo de análise de pesquisa de dados dos últimos 15 anos, realizado no ano de 2019, sobre a evasão escolar no município de Ariquemes na EJA (Educação de Jovens e Adultos) em escolas municipais. A partir de informações oficiais da SEMED (Secretária Municipal de Educação) que compreende as etapas I e II dos alunos que vão do 1º ao 9º Ano do Ensino Fundamental Regular e Pesquisa bibliográfica sobre a importância de Paulo Freire na educação da EJA, identificamos que os perfis de alunos que procuram a escola em sua maioria buscam uma oportunidade de valorização pessoal e profissional. Ao voltarem depois de muito tempo, em partes alunos trabalhadores, enfrentam um dia difícil de trabalho e ao chegarem à escola necessitam de aulas interessantes e motivadoras, para que tenham ânimo, não somente de participar de uma semana de aula, e sim, dar continuidade aos estudos buscando uma formação. Ao chegarem à escola trazem consigo conhecimento prévio das experiências adquiridas em seu cotidiano. Sendo assim, necessitam de um atendimento diferenciado na metodologia de ensino, oposto da metodologia tradicional. O professor precisa criar estratégias para atender a todos sem desmerecer seus conhecimentos, criando mecanismos e estratégias de ensino. Favorecendo a aprendizagem, buscando atender o anseio dos alunos. Observamos que são alunos que possuem uma rotina pesada com suas atribuições familiares e esperam da escola e do professor uma aula agradável. Paulo Freire que foi considerado como um dos pensadores mais notáveis na história da pedagogia mundial, desenvolveu um método de alfabetização baseado nas experiências de vida das pessoas. Dizia que a prática educativa é afetividade. Ao invés de buscar a alfabetização por meio de cartilhas, trabalhava as chamadas “palavras geradoras” a partir da realidade do cidadão. De acordo com o levantamento realizado chegamos ao resultado de que a evasão escolar na EJA é altíssima, os números chegam a ser assustadores. O seu auge aconteceu no ano de 2010 atendendo 973 alunos em 2019 atende apenas 29 alunos. Falta de professor? Não. Hoje o município tem números de professores suficientes para esta modalidade. Mediante este trabalho pudemos observar que faltam materiais didáticos para trabalhar com os alunos e políticas públicas que de fato se preocupe com o ensino e aprendizagem deste público. É necessário um estudo sobre o real motivo da evasão escolar na EJA no município de Ariquemes a fim de identificar as causas do fechamento de várias unidades, esquecendo o, mais importante que é erradicar o analfabetismo.

**Palavras-chave:** Paulo Freire; EJA; evasão escolar.

### REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa.** São Paulo, Paz e Terra, 1996.

LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira; TOSCHI, Mirza Seabra. **Educação escola: políticas, estrutura e organização**. 10 ed. Rev. ampl. São Paulo, Cortez, 2012.

PICONEZ, Stela C. Bertholo. **Educação escolar de jovens e adultos**. 9 ed. Campinas, Papirus, 2002.

SOUSA, Rainer. **Os Jesuítas no Brasil**. Disponível em:  
<http://www.mundoeducacao.bol.uol.com.br/historiadobrasil/os-jesuitas-no-brasil.pdf>. Acesso em 03 de dezembro de 2019.

## A IMPORTÂNCIA DO DESENHO PEDAGÓGICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Jessica de Jesus Santos;  
Eliezer de Oliveira Martinho;  
Thalita Gonçalves Vieira;  
Universidade Federal de Rondônia, UNIR/Campus de Ariquemes.  
E-mail: martinhoeliezer@gmail.com.

Fernando Sergio Silva Barbosa;  
Universidade Federal de Rondônia, UNIR/Campus de Ariquemes.  
E-mail: fernando@unir.br.

### RESUMO

Este resumo tem como objetivo apresentar a importância do desenho pedagógico e a relevância do desenho no desenvolvimento das crianças. Para isso foi realizada pesquisa bibliográfica em artigos, google acadêmico e revistas. O desenvolvimento do desenho é contemplado pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e garante aos alunos da educação infantil o direito de aprendizagem através de interações e brincadeiras. O desenho é uma fase extremamente fundamental na Educação Infantil, uma vez que contempla um período muito importante estimulando o desempenho da criança. Algumas crianças na infância não têm acesso e não são estimuladas pela família a pintar e desenhar e seu primeiro contato com o desenho acontece em sala de aula. No primeiro momento a criança desenvolve o desenho em formato de rabiscos, usando vários movimentos buscando o controle do seu corpo e com o passar do tempo elas vão melhorando e adquirindo técnicas para desenvolver melhor os seus desenhos trazendo os objetos vistos no mundo para o papel. Conforme as crianças vão crescendo os rabiscos vão ganhando significados e o seu desenvolvimento cognitivo e aumento expressivo. Portanto quando a criança desenha as habilidades motoras ficam visíveis no momento que a criança pega o lápis, explorando em todos os sentidos, buscando controlar o objeto, e desenvolver seus movimentos. O professor percebe o desenvolvimento neuromotor, e como a criança está reagindo buscando o controle do próprio corpo, aperfeiçoando sua coordenação motora. O desenhar na educação infantil não exige muito investimento, apenas com lápis e algumas folhas de papel já é possível desenvolver várias atividades, garantindo a criança o direito de aprendizagem. O desenho é uma forma de comunicação que a criança desenvolve antes da escrita convencional e através do desenho consegue demonstrar suas imaginações e seu lado artístico. Com base nas informações é possível afirmar que o desenho é um importante recurso para professores na educação infantil, podendo ser amplamente explorado, dando discernimento de motricidade fina e ampla, assim como desenvolver a habilidade de memorização e até de espaço. O desenho na educação infantil garante a criança uma boa maneira de iniciar no mundo letrado.

**Palavras-chave:** desenho; educação infantil; psicomotricidade.

### REFERÊNCIAS

DERDYK, Edith. **Formas de pensar o desenho:** desenvolvimento do grafismo infantil. São Paulo: Scipione, 1989.

EDUCAR, FCE/ Faculdade Campos Elíseos Edição 25, n. 1 (dezembro/ 2019), SP, Volume 1, (Dezembro/ 2019) Mensal ISSN 2447-7931.

FAMA, Faculdade Amadeus. **II Encontro Científico Multidisciplinar** – Aracaju/SE – 17 e 18 de maio 2016, 17 e 18 de maio de 2016. ISSN 2358-0070.

SARAIVA, J.P.; RODRIGUES, L.P. Relações entre actividade física, aptidão física, morfológica e coordenativa na infância e adolescência. **Motr, Vila Real**, v. 6, n. 4, p. 35-45, dez.2010. Disponível em [http://scielo.pt/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1646-107X2010000400005&lng=pt&nrm=iso](http://scielo.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1646-107X2010000400005&lng=pt&nrm=iso) Acesso em: 14 dez. 2021.

**"Todos os autores declararam não haver qualquer potencial conflito de interesses referente aos resumos."**